

A LAVOURA

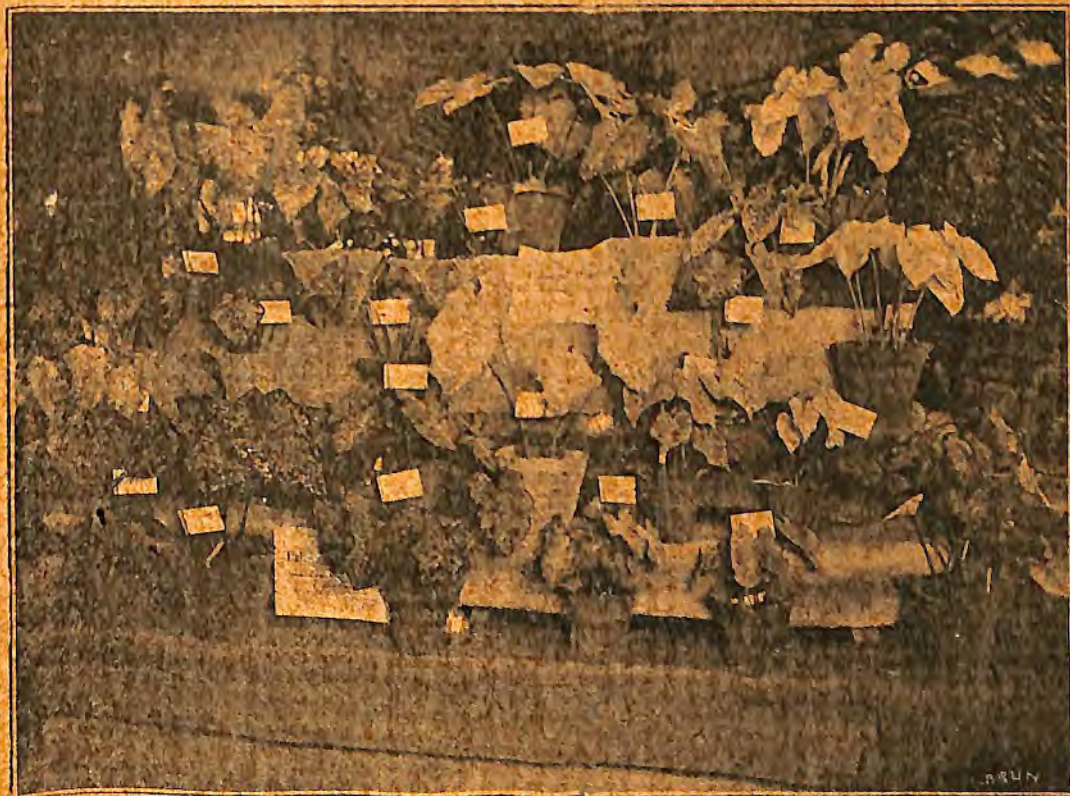
BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura

EXPOSIÇÃO DE FLORES



Collecção de caladias — Viuva Lietze

Capital Federal

»» VIRIBUS UNITIS ««

BRAZIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

- 1º Vice-presidente — Vago.
2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.
3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SA.

- 1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.
2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.
3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.
4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA. /

- 1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERRAZ JÚNIOR.
2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Aplicações do Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sa.
Plantas e sementes e Horto da Penha	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatistica	Alberto Jacobina e Carlos Raulino
Secretaria	Dr. Souza Reis.
Thesouraria	Dr. Pedreira Junior.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na sede da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Exposição de Flores	425
A Pecuaría na Exposição Nacional	439
Barão de Capanema	444
Dr. João Pinheiro	447
Madeiras e vegetaes uteis do Brazil	449
A esterilidade das vaccas e sua cura	454
Factos agrarios	457
O azote	458
Expediente	471
Noticiario	474
Parte Commercial	475
Bibliographia	484

EDITORIAL

Exposição de flores

Não foi de um jacto que levámos a effeito, no recinto da Exposição Nacional, a idéa da realisação da festa das flores no dia 25 de outubro proximo passado.

Quando em 1907 assignou o governo da Republica o decreto que estabeleceu as bases da organização de uma Exposição Nacional no Rio de Janeiro, no seio desta sociedade surgiu victorioso o projecto da exposição e concurso de flores e fructas no grande certamen, cuja inauguração era naquelle decreto fixada para 15 de junho do corrente anno.

Nada de positivo existia então, relativamente ao programma da grande festa do trabalho e enquanto outros tratavam da elaboração dos regulamentos das diversas secções da Exposição, na séde desta sociedade era convocada uma reunião de floricultores, que se realisou sob a presidencia do Dr. Sergio de Carvalho, 3º vice-presidente da Sociedade, tendo para secretarios os engenheiros civis José Americo dos Santos e F. T. de Souza Reis.

Nella foi discutido o modo por que seria executada a exposição de flores e dado o aviso aos floricultores que desde então iniciaram trabalhos especiaes no sentido de serem perfeitamente aparelhados na epoca precisa.

Causas accidentaes afastaram a Sociedade da acção conjuncta com os promotores da grande feira do trabalho, obrigando-a a cuidar mais detalhadamente e de modo exclusivo da sua representação na Exposição, o que acarretou por completo a paralysação da propaganda e organização da exposição de flores, muito embora a representação do Districto Federal disto cogitasse, de modo porém restricto, cerceado nos limites da sua zona administrativa.

Não tinha porém desaparecido do nosso programma o primitivo projecto de estimular por todos os meios o desenvolvimento não só da floricultura como também da fructicultura e horticultura e, animada pelo Exm. Sr. Ministro da Industria, em fins de setembro proximo passado, resolveu a Sociedade levar a effeito a exposição de flores, para a qual já tinha recebido solicitações de alguns floricultores do Districto Federal.

Desejando porém trabalhar de accôrdo com o Directorio Executivo e Districto Federal, procurou-os nesta occasião, combinando os meios de execução e chamando a si a incumbencia da organização daquella festa.

Solicitada pelos floricultores que iam concorrer á exposição, resolveo a Sociedade, ao lado dos premios do Districto Federal, instituir tambem tres categorias de premios em cada uma das secções da exposição.

Inaugurada em 25 do corrente, no pavimento terreo do pavilhão da Sociedade Nacional de Agricultura, a exposição e concurso de flores foi uma valiosa mostra do aperfeiçoamento da floricultura entre nós.

Não foi grande o numero de expositores profissionaes e de amadores que concorreram ao appello que, em nome do Directorio Executivo, Districto Federal e Sociedade Nacional de Agricultura lhes foi feito, mas os poucos que trouxeram o seu auxilio a esta festa, primavam pela quantidade e qualidade de flores que apresentaram.

Variedades as mais bellas, e as de mais difficil cultura, foram trazidas para o harmonioso conjuncto da exposição, dando ao salão onde se ostentavam os primorosos productos da floricultura nacional, um aspecto verdadeiramente fantastico e seductoramente encantador.

A festa das flores, como vulgarmente foi denominada, constou da exposição e concurso de flores e plantas assim divididas:

1º GRUPO — PROFISSIONAES

- 1ª secção — Plantas ornamentaes
- 2ª secção — Flores cultivadas em vasos
- 3ª secção — Arte floral

2º GRUPO — AMADORES

- 1ª secção — Plantas ornamentaes
- 2ª secção — Flores cultivadas
- 3ª secção — Flores cortadas

Para cada uma das secções em cada grupo, instituiu a Sociedade Nacional de Agricultura as tres categorias seguintes de premios, sem numero determinado.

GRANDE PREMIO

- Medalha de Ouro
- Medalha de Prata

Além destes, houve tambem os premios instituidos pelo Districto Federal para os floricultores do Districto nas secções de Arte Floral e de Flores cultivadas.

O jury designado pela Sociedade Nacional de Agricultura, ficou composto da seguinte fórma:



Secção da Casa Hortulania

Presidente: DR. WENCESLAO BELLO.

Membros: D. JULIA LOPES DE ALMEIDA.

SR. OLAVO BILAC.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

SR. JOÃO DA SILVA GANDRA.

O Exmo. Sr. Prefeito do Districto Federal nomeou para a distribuição dos premios que offereceu para os expositores do Districto, o mesmo jury acima, escolhido pela Sociedade.

A casa Hortulania dos Srs. Jens Sand & C. instituio tambem um premio para o amador de floricultura, do Districto Federal, que apresentasse melhor colleccção de flores annuaes na exposição.

Inscreveram-se no concurso, os seguintes floricultores:

1º GRUPO — 1ª SECÇÃO

Casa Flora — Schlick & C.— Districto Federal.

Viuva Lietze — Districto Federal.

Viuva Silva & Filho — Districto Federal.

Manoel Pereira da Silva — Districto Federal.

Antonio Rodrigues Pinto — Districto Federal.

2ª SECÇÃO

Casa Flora — Schlick & C.— Districto Federal.

Casa Hortulania — Jens Sand & C.— Districto Federal.

Viuva Silva & Filhos — Districto Federal.

Manoel Pereira da Silva — Districto Federal.

Antonio Rodrigues Pinto — Districto Federal.

3ª SECÇÃO

Casa Flora — Schlick & C.— Districto Federal.

Casa Hortulania — Jens Sand & C. — Districto Federal.

Casa Jardim — Langgaard, Waldemar & C. — Districto Federal.

2º GRUPO — 1ª SECÇÃO

Dr. Emilio Machado Pereira — Minas.

2ª SECÇÃO

Dr. Julio Zamith — Nova Friburgo.

3ª SECÇÃO

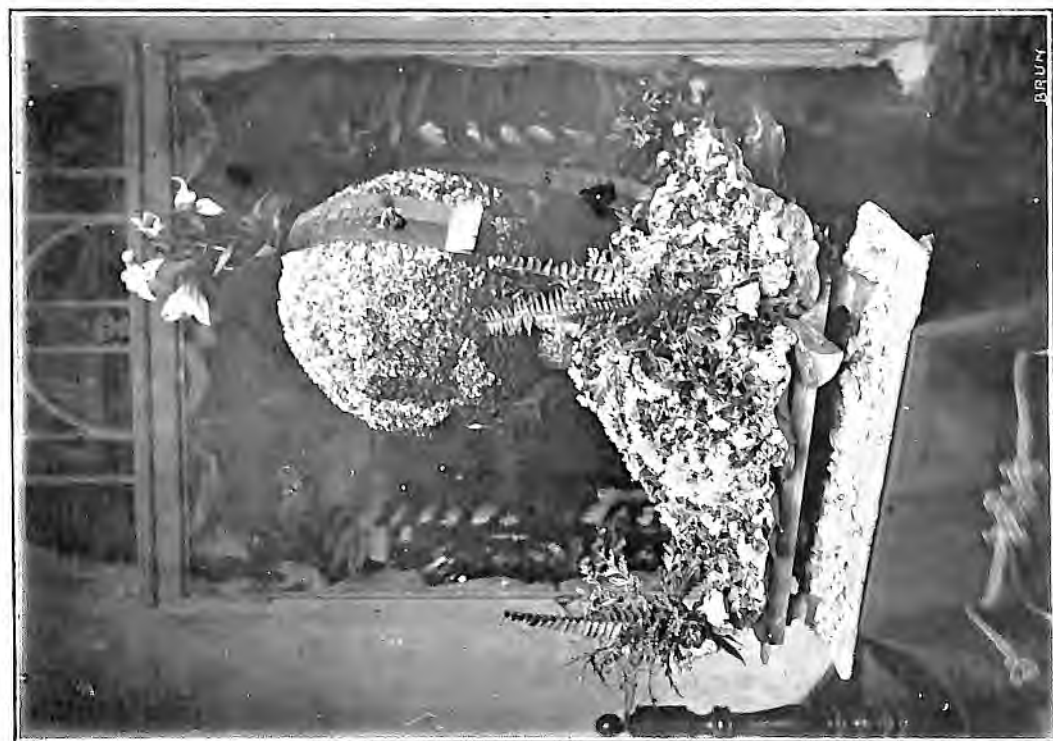
Dr. Julio Zamith—Nova Friburgo.
Dr. A. Gomes de Mattos — Districto Federal.
Dr. Adolpho Hasselmann — Districto Federal.
Collegio Anchieta—Nova Friburgo.
Dr. Galiano Emilio das Neves—Nova Friburgo.
Dr. Sergio de Carvalho—Palmeiras.
Dr. Bernardo Souto—Districto Federal.
Familia Marques Braga—Nova Friburgo.
Oscar Guanabarino—Nichteroy.
D. Emilia Alves—Districto Federal.
D. Maria Rezende da Silva—Districto Federal.
Dos expositores inscriptos, compareceram os seguintes :

1º GRUPO

Casa Jardim—Langgaard, Waldemar & C.
Casa Flora—Schlick & C.
Casa Hortulania—Jens Sand & C.
Viuva Thereza Moser Lietze.
Viuva Silva & Filhos.
Manoel Pereira da Silva.
Antonio Rodrigues Pinto.
Todos do Districto Federal.

2º GRUPO

Coronel Galiano Emilio das Neves Junior—Nova Friburgo.
Familia Marques Braga—Nova Friburgo.
Collegio Anchieta—Nova Friburgo.
Dr. Julio Zamith—Nova Friburgo.
Dr. Bernardo Souto—Districto Federal.
D. Maria Rezende da Silva—Districto Federal.
D. Emilia A. Alves—Districto Federal.
Oscar Guanabarino Junior—Nichteroy.
O jury reunido no dia 25 iniciou os trabalhos terminando-os no
dia 26, apresentando o seguinte resultado :
Premios instituidos pela Sociedade Nacional de Agricultura ;



Trabalhos de flores cortadas — Collegio Anchieta — Friburgo



Trabalho artistico — Casa Flora

PROFISSIONAES — TRABALHOS DE ARTE FLORAL

- 1.º Grande Premio á casa Flora.
 - 2.º Grande Premio á casa Jardim.
- Medalha de ouro á casa Hortulania.

PLANTAS ORNAMENTAES

Grande Premio á viuva Lietze.
Medalhas de ouro á casa Flora e á viuva Silva & Filhos.
Medalhas de prata: aos Srs. Pereira da Silva e Antonio Rodrigues Pinto.

FLORES CULTIVADAS

Grande Premio á Casa Flora.
Medalha de ouro á Casa Hortulania.
Medalhas de prata á casa Viuva Silva & Filhos e aos Srs. Pereira da Silva e Antonio Rodrigues Pinto.

AMADORES — FLORES CULTIVADAS

Grande Premio ao Dr. Julio Zamith.

FLORES CORTADAS

Grandes Premios : ao Collegio Anchieta, ao Dr. Julio Zamith e á familia Marques Braga.

Medalha de ouro aos Srs. Guanabarino Junior e a Bernardo Souto.

Medalhas de prata ás Exmas. Sras. DD. Emilia Alves e Maria Rezende da Silva.

Premios instituidos pelo Districto Federal :

Primeiro Grande Premio: (cartão de ouro) á Casa Flora.

Segundo Grande Premio: (cartão de ouro) á Casa Jardim.

Cartão de prata, á Casa Hortulania e á casa Viuva Silva & Filhos.

Tendo a casa Hortulania instituido um premio, (um canario belga em gaiola artistica) destinado ao amator que apresentasse maior variedade de flores annuaes, o jury resolveu conferir esse premio a Exma. Sra. D. Maria Rezende da Silva.

Deslumbrante era o aspecto que apresentava o salão escolhido para a exposição, todo elle repleto de milhares de flores de variados matizes, impregnada a atmospheria, desde alguns metros de distancia, do delicioso aroma que dellas emanava, dando-nos a impressão de um paraíso encantado, onde algumas horas eram passadas longe do tenebroso rumor da vida.

Diante de cada installação, desfilavam centenas de espectadores, que nas subitas contracções das faces deixavam ler o enthusiasmo pelo bello espectaculo que se lhes deparava e, ao mesmo tempo, a impresssão do valor encerrado na nossa floricultura, mostrando-lhes, mais uma estrada quasi inexplorada, da nossa riqueza ainda em estado intrinseco.

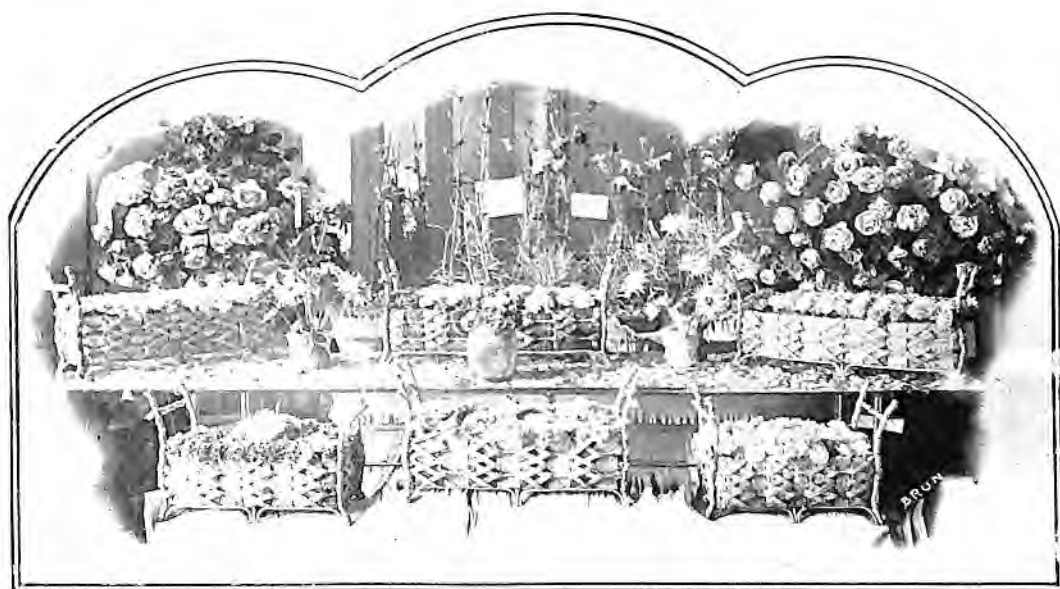
Muitas das flores e plantas que alli ostentavam toda a sua belleza constituem já commercio um tanto regular e em não pequena escala para o estrangeiro, perdendo-se, no emtanto, a quantidade e a especie das exportadas na rubrica «Plantas vivas», com que são registradas na nossa estatistica commercial.

A viuva Lietze, successora do seu marido, alcunhado o rei dos calladiuns nos centros de floricultura allemã, mantem ainda hoje regular commercio de exportação, para as praças de Hamburgo e New-York, commercio este que iniciado pelo velho Lietze, foi sempre o grande estimulo que o fez tornar-se o cultivador incansavel dos bellissimos exemplares, que já conhecidos no estrangeiro eram em quasi maioria desconhecidos no Brazil. O Estado do Espirito Santo, empenha-se no momento actual pela systematisação do commercio das orchideas que parecem ter o seu grande emporio nas mattas do visinho Estado. Numa palavra, parece que nasce no Brazil uma corrente impetuosa no sentido de favorecer á floricultura nacional, corrente esta manifestada no commercio para o estrangeiro que apaixonados cultivadores incitam com a propaganda e com actos e na reforma por que passam os nossos costumes, que tem despertado o desenvolvimento do gosto artistico ao mesmo tempo que nos faz valorizar tudo aquillo que ainda hontem nos parecia futil e banal. Como consequencia desta mudança de habitos, tem crescido o movimento commercial de flores entre nós, surgindo no commercio a lucta, oriunda da procura, e já se notam competidores serios aos antigos profissionaes que até bem pouco tempo enchiam a rua do Ouvidor, com os ramalhetes de violetas enfiados em chuchús e mamões verdes.

Na actual exposição foi de facto digno de nota o esforço herculeo empregado pelos tres principaes profissionaes do Districto Federal que



Trabalho artistico — Casa Flora



Secção de cravos — Dr. Julio Zamith — Friburgo
Corbeilles de rosas — Paul Neyron — Sr. Bernardo Souto

se inscreveram no concurso, procurando conquistar cada um a palma da victoria.

A secção «Arte floral» foi uma das mais lindas do certamen, graças ao apurado gosto e delicadeza dos artistas nos primorosos trabalhos expostos, quer nas installações de conjuncto, quer na confecção detalhada de cada peça ornamental, apresentando fôrmas as mais exquisitas e originaes de corbeilles, cheias de flores rarissimas e de seductora belleza.

Na secção de «plantas ornamentaes» salientaram-se as collecções de calladiuns da viuva Moser Lietze e as de begonias da Viuva Silva & Filhos, do mesmo modo que nas demais secções, exemplares os mais curiosos foram merecedores de cuidadosa attenção, como se pode concluir da descripção detalhada que passamos a fazer de cada uma das installações dos expositores.

CASA FLORA

Occupando todo um lado do salão com artistica installação de hastes de madeira pintadas de branco, formando um chalet tendo aos lados dois alpendres symetricos em fôrma de puchado e guarnecidos de pilares, tambem de madeira, systema privilegiado da casa, e ornamentadas as platibandas com decorações do mesmo systema, apresentou-se a Casa Flôra no concurso do dia 25, honrando a tradição do nome já conquistado no Rio como o mais artistico dos nossos estabelecimentos de flores.

O conjuncto desta installação era de um maravilhoso effeito artistico de extraordinario bom gosto, igualmente revelado nas peças ornamentaes, que, dispostas em degrãos, e arrumadas sem o duro aspecto de symetria e sem a desordem dissymetrica, impressionaram alegremente a vista, prendendo a attenção por tempo indeterminado.

A grande variedade de flores raras, de extraordinaria belleza umas, exquisitas outras, davam maravilhosa harmonia na reunião de milhares de flores expostas por esta casa.

Ao lado, em uma mesa improvisada, disposta em pequenos vasos de vidro, figurava uma grande collecção de cravos de cores diversas, rajados uns, de uma só côr outros, apresentando uma indefinida coloração de todos os matizes, salientando-se pelo tamanho e pela côr os sulferinos e os côr de canna ligeiramente rajados.

Cobrin-do esta banquetta armava-se um arco sustentado por duas columnas, tendo, á guiza de capitel, ramilhetes de Lili-um (Copos de Leite) e Gladiolus, palmas de Santa Rita.

Toda a instalação da Casa Flora estava ornamentada com *asparagus plumosus* matizados de rhodantes brancos e roseos.

A? direita do grande carramanchel, o primeiro plano era occupado com 20 variedades de Begonia Rex e Liliun longifolium de extraordinaria belleza; no segundo plano via-se um grande ramilhete de cravos sulferinos, algumas begonias, clivias e uma pequena corbeille toda feita de cravos brancos, violetas de Parma e angelicas dobradas; no terceiro plano, em bella disposição artistica, figuravam grupos de agapanthus brancos, gladiolus diversos, chrysanthemos, orchideas, lupinus alba, stephanotes, amaryllis, etc., etc.; no ultimo plano, uma grande cesta de fórma original toda feita de liliun, agapanthus brancos, ramos de aspargs. Vasos com palmas de Santa Rita de variadas cores, completavam a ornamentação deste plano.

Tornara-se ainda digno de nota uma pequena cesta feita com cravos pallidamente roseos, Watsonias Stephanotes e angelicas; uma corbeille de grande tamanho, ornamentada artisticamente com Oncidiuns amarellos (*Oncidium Marshallianum*), gladiolus amarellos e roxos, orchideas roxas (*Cattleya Warnerii*, *Harrisonia*, *Intermedia*, *Miltonias*, etc.) e chrysanthemos diversos e de muita belleza.

Uma harpa, composta de angelicas dobradas, cravos, gladiolus, hortensias cor de rosas e Iberis umbellata, tendo como colorido dominante a côr rosea. Ainda em um vaso via-se um lindo grupo de rosas Frau Carlos Drusky que despertaram a attenção pela brancura de neve das suas petalas. Azaléas, callas amarellas (novidade) e brancas, lyrios, clivias, begonias e palmeiras mignons, completavam a ornamentação do lance a direita da instalação da Flôra.

No lance esquerdo, sobre o fundo verde da parede destacava-se um espelho, bellamente ornamentado com cravos purpurinos, gladiolus ligeiramente arroxeados e oncidiums harmonicamente dispostos sobre moldura sulferina.

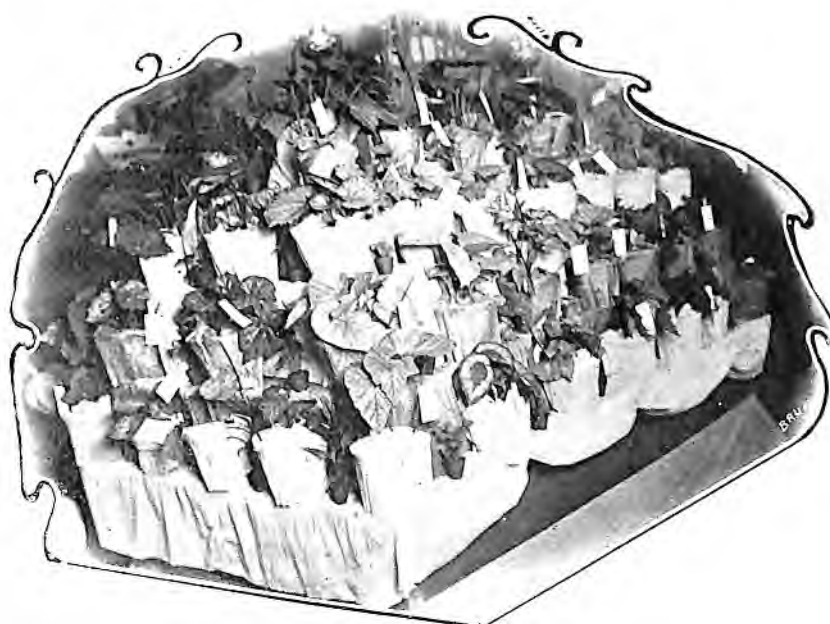
Sete vasos de vidro symmetricamente collocados, continham ramos de liliuns brancos, liliun aurantium (do Japão) gladiolus roxos, oncidium, angelicas e Watsonias diversas.

Bellissimo aspecto, apresentava uma pequena corbeille de rosas «Imperador de Marrocos» artisticamente ornamentada com avencas, asparagus, cravos sulferinos, brancos, rosaceos, vermelhos vivos. Ainda uma pequena cesta de palha cor de violeta, toda ornamentada de chrysanthemos amarellos e cravos americanos cor de canna, despertava a attenção, pelo bom gosto da confecção e contrastes de colorido.

Como peça de detalhe artisticamente confeccionada foi digno de nota



Trabalho artistico - Casa Flora



Begonias — Viuva Silva & Filhos

um cysne feito de gladiolus, Watsonias, rosas Paul Neyron, e Purpura d'Orleans.

Tambem artistico e de muito gosto, eram os dous bouquets de noiva, feitos um de angelicas e cravos brancos e outro de cravos cor de rosa, pendendo de ambos fitas de seda branca e de gaze, bordadas nas pontas.

Begonias, avencas, asparagus, rhodhantes, centaureas, liliun aurantium, amaryllis, etc., completavam a ornamentação da primorosa exposição da casa Flora.

CASA JARDIM

Occupando o lado fronteiro á installação da casa Flora, preparou a Casa Jardim a sua installação de arte floral, tendo como motivo principal um carramanchel de canna da India. chapeado de metal branco, ornamentado com vasos de calladiums, em toda a periphéria inferior. Ao fundo, na parede, um espelho decorado com ramos de Nympheas aurea, roxas e amarellas e ramos de avencas. Suspensos na armação, um lindo bouquet de noiva, feito de cravos brancos, grupos artisticos de Dhalias Cactus, Palmas de Santa Rita, goivos brancos, cravos, azaléas, rosas, rhodhantes asparagus, avencas e flores de oncidium. Pequenas cestas com violetas de Parma, cravos rajados, etc., completam a ornamentação do carramanchel. Ao centro, sobre uma meza, uma bella corbeille contendo orchideas: Lælia purpurata. Cateleyas intermedia, labiata e gigantea, rosas diversas, cravos variados, purpurinos, rajados, roseos, amarellas e brancos, azaléas, goivos, liliuns, angelicas e asparagus.

Esparsos do interior, varios vasos contendo dhalias cactus, cravos, rosas e artistica palma de rosas Paul Neyron e Fran C. Druscky, Lælias gigantea, orchideas hybridas Schilleriana, Harrisonia; vasos com chrysanthemos, rosas Paul-Neyron e Maman Cochet, completam a ornamentação interna.

A direita do carramanchel, sobre uma meza, notava-se uma artistica corbeille de rosas Paul-Neyron e outra não menos artistica feita de nympheas aureas, anthurium Scherzerianos e amaryllis hybridos; ainda, vasos com chrysanthemos, dhalias cactus, rosas, cravos, e angelicas, profusamente dispostos, terminavam a installação da Casa Jardim.

CASA HORTULANIA

Com modesta installação, mas apresentando flores muito bonitas, fez a casa Hortulania bella exposição, reunindo em vasos e corbeilles, as seguintes flores e plantas: Calladiuns, cravos brancos, roseos, purpurinos, vermelhos e rajados diversos; cravinas, oncidiums, cálas, orchideas: Lælias diversas, cattleyas variadas. Lyrios, cinerarias, angelicas, sau-

dades roxas e brancas, azaléas, centaureas, chrysanthemos, fuchsias, calladiuns, rhodhantes, hortensias, asparagus, palmas de Santa Rita, palmeiras, rosas de diversas variedades, agapanthus brancos e roxos, violetas de Parma e avenças.

VIUVA THEREZA MOSER LIETZE

Concorrendo na secção de Plantas ornamentaes, apresentou a seguinte collecção de calladiums :

CALLADIUNS ANTIGOS

1	vazo com 4	A	55—Sapopemba.
1	»	» 6 A	199—Veiga Cabral.
1	»	» 6 B	103—Caramurú.
1	»	» 8 C	9—Itaúna.
1	»	» 3 D	35—Timbyra.
1	»	» 12 D	53—Brinco.
1	»	» 5 D	80—Mrs. John Laing.
1	»	» 5 F	67—Rio de janeiro.
1	»	» 11 F	74—Jurupais-tatá.
1	»	» 5 F	80—Hortulania.
1	»	» 5 F	96—Iriri.
1	»	» 4 K	4—Azulão.
1	»	» 5 K	23—Calabar.
1	»	» 4 K	32—Gitirana.

CALLADIUNS NOVOS

1	vazo com 5 n.	1—Careipó
1	»	» 5 n. 12—Canhotinho.
1	»	» 5 n. 13—Bleu.
1	»	» 6 n. 21—Eduardo Carneiro Leão
1	»	» 6 n. 38—Almeirim.
1	»	» 3 n. 39—Macaia.
1	»	» 9 n. 51—Tibiricá.
1	»	» 5 n. 66—Penalva.
1	»	» 5 n. 76—Camaragibe.
1	»	» 8 n. 81—Mendanha.
1	»	» 7 n. 106—Muaná.
1	»	» 6 n. 114—Saquarema.
1	»	» 4 n. 115—Diogo Flores.
1	»	» 6 n. 124—Pero Coelho.
1	»	» 5 n. 174—Descalvado.



Rosas expostas pelo Sr. Oscar Guanabario Junior



Secção de margaridas do Sr. Pereira da Silva

- 1 vaso com 5 n. 187—Nuporanga.
1 " " 5 n. 204—Itaporanga.

ULTIMAS NOVIDADES

- 1 vaso com 6 n. 285—Pedro Maria Binot.
1 " " 6 n. 286—Marapatá.
1 " " 8 n. 286—Marapatá.
1 " " 6 n. 287—Juruá.
1 " " 6 n. 288—Macapá.
1 " " 6 n. 288—Macapá.
1 " " 6 n. 289—Pagé.
1 " " 4 n. 290—Soberano.
1 " " 5 n. 294—Jaçanan.
1 " " 5 n. 294—Jaçanan.
1 " " 4 n. 302—Carmo.
1 " " 5 n. 303—Massiambú.
1 " " 5 n. 304—Javary.
1 " " 7 n. 305—Esmalte.
1 " " 5 n. 306—Dr. João Baptista de Castro.
1 " " 6 n. 307—Itamaracá.
1 " " 5 n. 308—Camacan.
1 " " 6 n. 309—Pepery.
1 " " 4 n. 313—Suassuhy.
1 " " 6 n. 314—Iguaraçu.
1 " " 7 n. 328—Anadia.
1 " " 5 n. 364—Placido de Castro.
1 " " 4 n. 375—Sumaré.

VIUVA SILVA & FILHOS

Foram as seguintes as plantas expostas :

Palmeiras Areca Speciosa.

- 1 Areca rubra.
2 Phenix canariense.
1 Latania rubra.
1 Kentia Lindnū.
1 Licuala horrida.
1 Pinanga decora.
1 Lewistonia Sinensis.
1 " Hoogendroppú.
1 Seaforthia elegans.
1 Areca Lutescens.

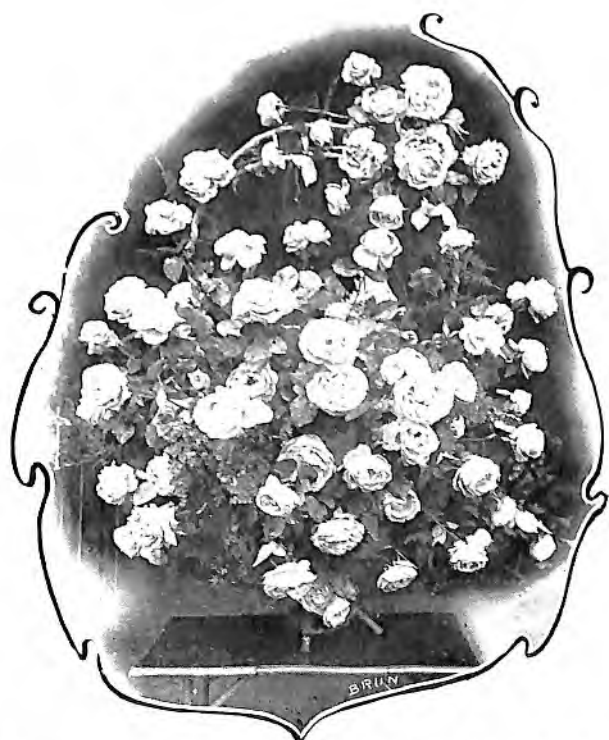
- I *Trinax radiata*.
- I *Areca madagascariense*.
- I *Hyophorbe Werschafeltii*.
- I *Athalea funifera*.
- I *Stevensonia grandifolia*.

PLANTAS DIVERSAS

Dion edule.
Zamia villosa.
Araucaria excelsa.
Curculigo, recurvada
Pincenectitia, tuberculata.
Maranta zebrina.
Medinilla magnifica.
Asparagus plumosus.
Morrissonia tuberculata.
Anthurium regalis.
Collecção de margaridas em 80 vasos.
» » cinerarias com 15 variedades.
Begonia Rex: 50 variedades á seguir:
Emilia.
Hertha.
Rockertiana. (novidade 1908)
General Glyserio.
Amaury Fonseca.
Nellós Hearte (Novidade 1908)
Perigunia.
Fé.
Bento Leite.
Emil Copp.
M.^{me} Halley.
Gloirie de lopiaine.
Victor Lesseur
Verdi.
Talismani.
M.^{me} Louise Pernot.
Tenebrosa.
Lavinas Salles.
Conforme.
Plinio.
Diamant.



Bouquets de noiva — Casa Flora



Corbeille de rosas Paul Neyron — Casa Jardim

Lælia Fonseca.
Dr. Germano Vert.
M.^{me} Tibot.
Aracy.
Brasileira.
M.^{me} Richard.
M.^{me} Graustemberg.
Cabocla.
Parisiense.
Roi des Rouges.
Plutão.
General Crone (novidade).
Erim.
Luiz Dantas (novidade 1908).
Hilma (novidade).
Gloire de Montreal.
Jayme Silva (novidade 1908).
Cecy.
Moema.
Louise Classon.
Otto Færsten.
M.^{me} Amaury Fonseca.
Barão de Itacurussã.
Dr. Ramos de Azevedo.
Inimitavel.

OSCAR GUANABARINO JUNIOR

Em profusão, arrumadas em uma cesta expôz:

Rosas Paul - Neyron.

Rosas Captaine Chryste.

Rosas Marganil.

DR. JULIO ZAMITH

Com uma linda collecção de craveiros em flôr, em numero de 12 variedades e mais quinhentos cravos soltos, concorreu este expositor, que francos elogios mereceu pela variedade e belleza dos cravos expostos.

BERNARDO SOUTO

Em duas corbeilles, expôz as seguintes variedades de rosas:

Principe Negro.

Bella Maria.

Purpur.

Vick e Caprice.

D. MARIA REZENDE DA SILVA

Expoz uma collecção de amores perfeitos e variedade de lyrios, espierradeiras, papoulas, sempre-vivas, saudades, flores de begonias, dhalias, *Ixora coccinea* e *calliopsis*.

D. EMILIA ALVES

Apresentou vinte variedades de rosas, entre as quaes: Paul-Neyron, Souvenir de la Malmaison, Apoteker George Kofer, Perole des Jardins, Captain Chrysty, etc.

Quatro variedades de cysanthemos, treze variedades de dhalias cactus, das quaes quatro novidades de 1908.

CORONEL GALIANO EMILIO DAS NEVES JUNIOR

Expoz bellas rosas de muitas variedades; cravos diversos, saudades e azaléas.

COLLEGIO ANCHIETA

Concorrendo na secção de flôres cortadas, apresentou um bello trabalho representando um globo terrestre, todo feito de cravos de muitas variedades, assentando em um taboleiro todo de amores perfeitos, onde se liam as iniciaes do collegio feitas com cravos brancos.

FAMILIA MARQUES BRAGA

Entre as collecções de rosas expostas, foi a mais variada a apresentada por esta expositora, em numero de trinta e uma, notando-se na collecção os unicos exemplares existentes na Exposição, das rosas murta e de banks.

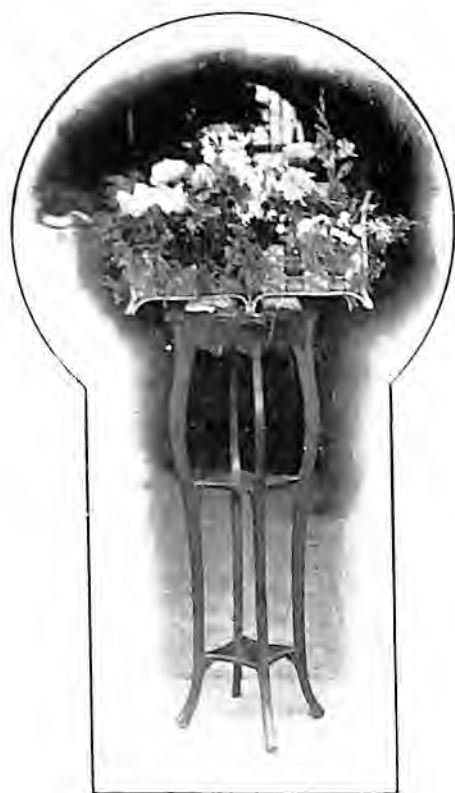
Além das rosas, expôz tambem grande variedade de cravos, papoulas, anthuriuns, myosotis, saudades, agapanthus, lyrios alba, amaryllis, oncidiums, palmas de Santa Rita e goivos.

MANUEL PEREIRA DA SILVA

Expôz margaridas em numero de 180 vasos e variedades roxas, brancas e vermelhas, begonias, rosas diversas, avencas, cravos, calladiuns e ainda uma bellissima samambaia de grandes dimensões.

JOSÉ DOMINGUES

Além de uma grande collecção de margaridas de diversas variedades, apresentou tambem as seguintes variedades de rosas:



Corbeille organizada pelo
Dr. Souza Reis



Corbeille da Casa Jardim

Paul-Neyron, Purpura d'Orleans; F. Carlos Druscki, Bella Maria e Souvenir de la Malmaison.

ANTONIO RODRIGUES PINTO

Com collecções pequenas de margaridas, cravos, asparagus e samambaia, apresentou-se este expositor no certamen das flôres.

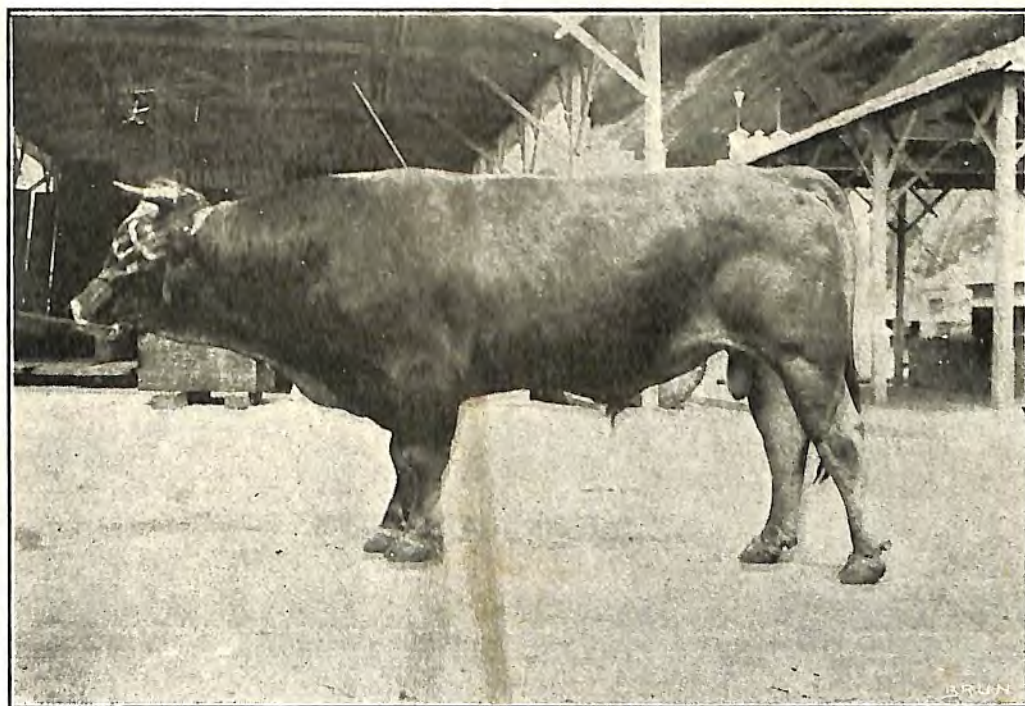
Rio de Janeiro, Outubro de 1908.

Eng^o. Souza Reis,
1^o secretario.

A Pecuaria na Exposição Nacional

3^o TURNO

Lord, touro de tres annos e meio de idade. E' da raça suissa, cor de rapoza. Foi importado pelo Estado de Minas. *Lord* é um bello



especimen da raça *schwitz*, a qual se recommenda por sua rusticidade e como boa leiteira; tambem produz bons animaes para trabalho e carne.

Dividem geralmente a raça suíça em tres grandes grupos: raça grande, media e pequena. Todos os tres grupos distinguem-se pela pelagem cor de rapoza, desde a cor de rapoza amarellada até a cor de rapoza quasi negra. O fio do lombo e a barriga do gado *schwitz* tem a cor amarellada.

O gado *schwitz* varia em peso vivo desde 400 a 700 kilos, produzindo as leiteiras 2.400 a 3.000 litros de leite por anno.

O leite das vacas suíças contem 3 a 4 % de manteiga.

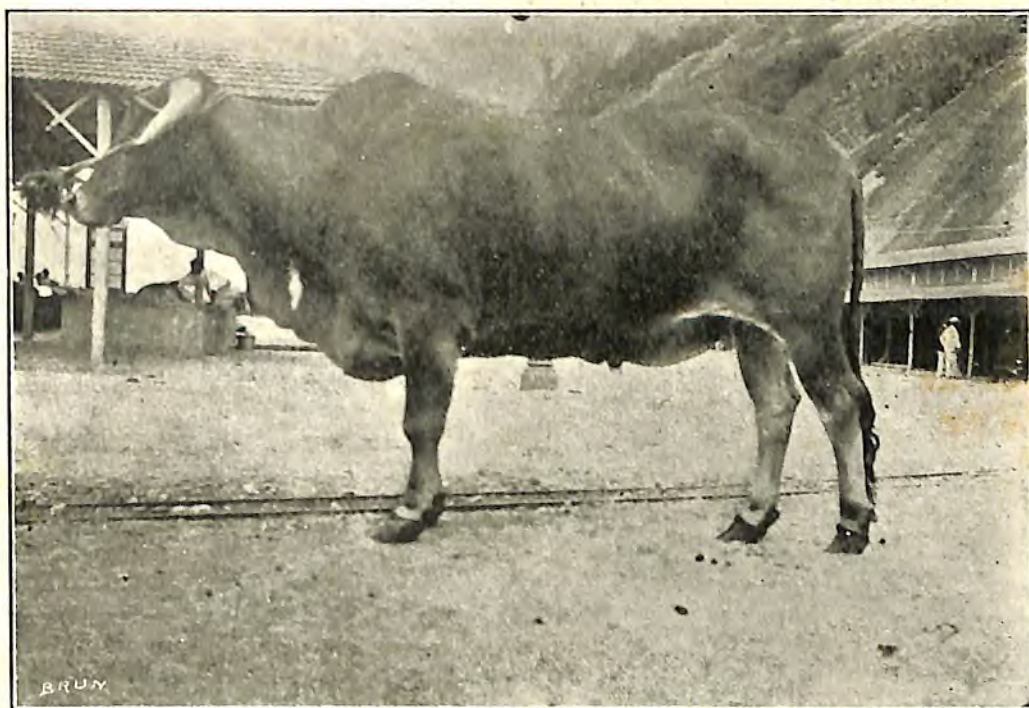
O gado *schwitz* acclima-se perfeitamente nas regiões montanhosas de Minas e Estado do Rio. E' um excellent gado para se cruzar com o nosso Caracú.

Sotta é uma egua de cinco annos de idade, pertencente ao Dr. João Penido Filho. Foi premiada na Exposição Nacional e com justiça, pois é um bello animal.

E' cria de Minas e excellent montaria.



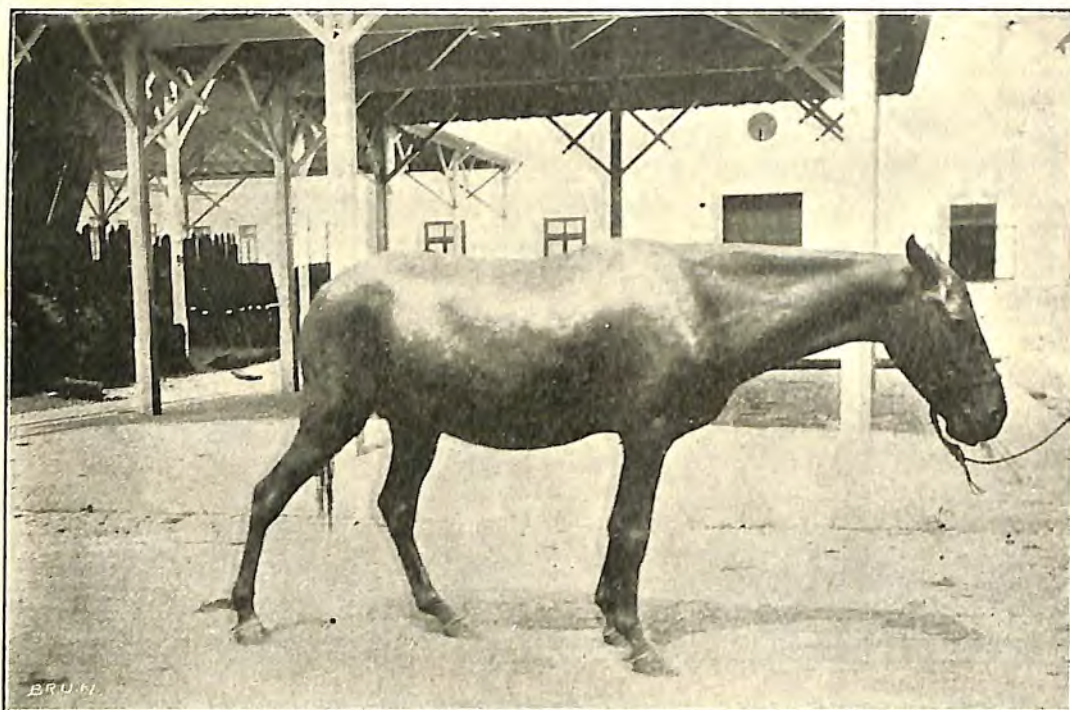
Bahia é um animal mestiço de Caracú e zebú; pesa 750 kilos de peso vivo. Foi boi de carro, mas na época da Exposição já estava apartado para o córte. Mereceu a attenção dos visitantes por sua boa apparencia de animal sadio e nedio.



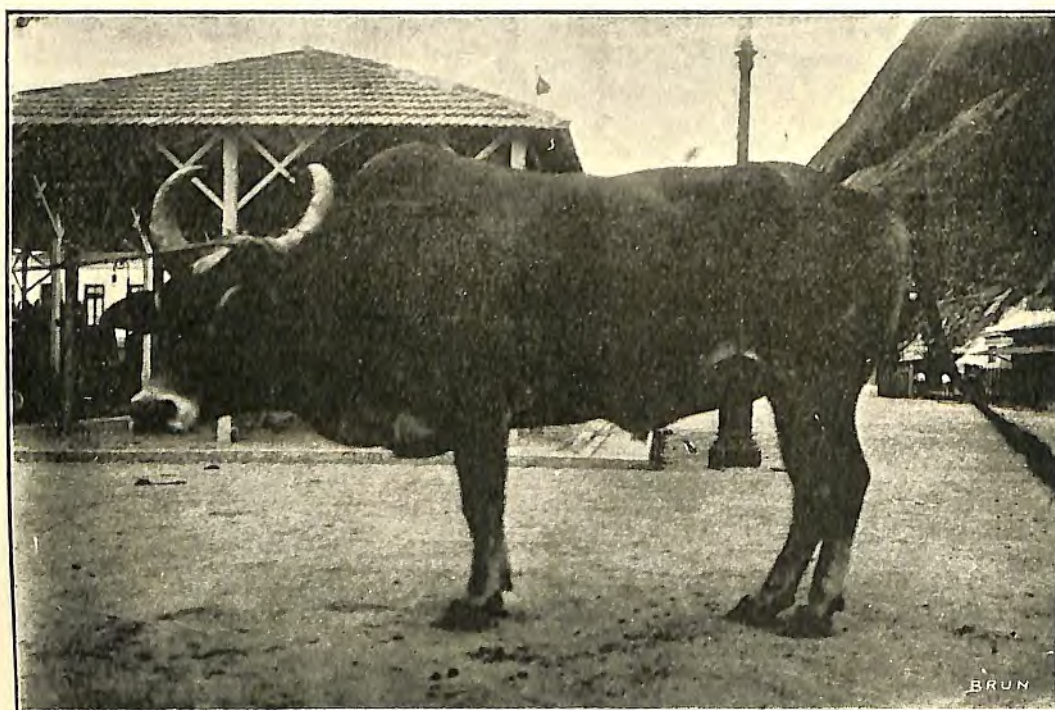
Carneiro cara negra exposto na *Exposição Nacional de 1908* ; posto que bello, nada offerecia de extraordinario a não ser seu bom estado de saude. E' um animal nacional perfeitamente acclimado.



Pellado é procedente do Ceará e distingue-se por ser privado de



pello. E' um bom marchador pertencente ao coronel José Pio. Fez figura na Exposição pela sua exquísitice.



Cambucá boi de corte, mestiço de zebú e caracú. Pesa 660 kilogrammas de peso vivo.

Araby é um grande touro zebú pertencente ao coronel Adolpho Ferreira. Um animal monstruoso, com 5 annos de idade. Fez bonita

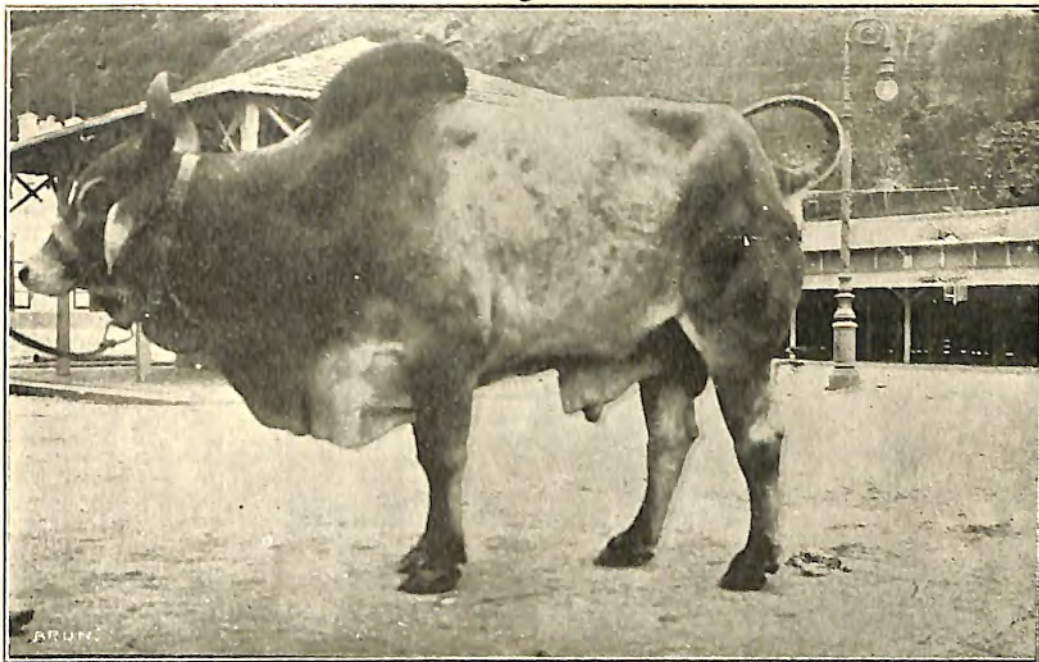


figura ao lado dos seus congeneres que figuraram na Exposição Nacional de 1908.



Barão de Capanema

Após prolongados soffrimentos e na dilatada idade de 84 annos, finou-se em 28 de julho do corrente anno, nesta cidade, o Dr. Guilherme Schuch de Capanema—Barão de Capanema.

Era um nome conhecido e respeitado no Brazil inteiro, senão também fóra d'elle.

Toda sua vida, póde dizer-se, foi inteiramente consagrada ao serviço da Patria, e destaca-se por uma serie ininterrupta e valiosa de arduos trabalhos que perduram e hão de perdurar sempre na memoria de todos os brasileiros que o distinguiram e veneraram com a benemerencia a que tinha direito.

Os cargos elevados que lhe foram confiados, as commissões scientificas que lhe couberam, a sua collaboração efficaç em todas as questões agitadas no seio das varias associações scientificas de que era digno membro, aqui e no estrangeiro, deram-lhe um real destaque, um prestigio pouco commum, como o exigiam a sua vasta erudição e os seus multiplos e profundos conhecimentos nos differentes ramos em que a Sciencia se desdobra. E, por isso, todos os seus trabalhos timbram por um alto valor, que se lhe não contesta, proprio de quem, como elle, era um verdadeiro sciente.

Assim é que ao seu estudo e á sua competencia se devem, entre outras, as seguintes obras:

Dissertação sobre o methodo de divisão de Homer e sua applicação á algebra. Rio de Janeiro, 1848, in-8.º.

Quaes as tradições ou vestígios geologicos que nos levam á certeza de ter havido terremotos no Brazil. Memoria lida na sessão do Instituto Historico, de 24 de novembro de 1854. Vem na «Revista» trimensal, tomo 22.º. pags. 135 a 139.

Algumas observações acerca da influencia exercida pelos progressos do homem sobre a vegetação e o aspecto physionomico dos paizes que elle habita. Memoria offerecida ao Instituto Historico, a 21 de setembro de 1848.

Trabalhos da commissão scientifica de exploração. Relatorio da commissão geologica. Rio de Janeiro, in-4.º. Foi este relatorio publicado com o da commissão geologica. (Veja-se Manoel Ferreira Lagos.)

Relatorio sobre a fabrica de ferro de Ipanema. Rio de Janeiro, 1864, 37 pags., in-fol. Fôra o autor encarregado pelo Governo de um exame da dita fabrica, exame com que se restaurava esse estabelecimento já abandonado.

Exame do mappa do Amazonas, levantado pela commissão de demarcação de limites com o Pará. Pará, 1865, in-fol. Assignam tambem este trabalho H. L. dos Santos Werneck e M. A. Vital de Oliveira.

Decomposição dos penedos no Brazil. Lição popular, proferida em 25 de junho. Rio de Janeiro, 1866, 32 pags., in-8.º. Esta lição foi feita por occasião de achar-se no Brazil o celebre Agassiz.

Apontamentos geologicos (ao correr da penna.) Rio de Janeiro, 1868, 80 pags. in-8.º.

Canna de assucar. — Memoria lida na sessão do Imperial Instituto de Agricultura, na noite de 30 de julho de 1867, etc. Rio de Janeiro, 1867, sete pags. in-8.º.

Algumas palavras sobre os telegraphos e Ministerio das Obras Publicas no Brazil. Rio de Janeiro, 1869, 42 pags. in-fol. de tres columnas. E' uma reimpressão de artigos já publicados no *Jornal do Commercio*.

Relatorio da Inspeccão geral dos Telegraphos, no anno de 1869, apresentado ao Sr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, Ministro, etc. Rio de Janeiro, 1870, 54 pags. in-fol. Como este, ha varios relatorios, correspondentes aos outros annos, publicados nos relatorios do Ministerio da Agricultura.

Apontamentos sobre as seccas do Ceará.—Rio de Janeiro, 1878, in-4º.

Ensaíos de sciencia por diversos amadores. Rio de Janeiro, 1876 a 1880, tres volumes in-4º, com este. E' uma publicação periodica, redigida com João Barbosa Rodrigues e B. C. de Almeida Nogueira. O primeiro numero é de março de 1876 e contém, de Capanema, o artigo « Os sambaquis », de pags. 78 a 89. Em outros numeros acham-se seus « Estudos botanicos », Observações sobre a origem do barro vermelho na provincia do Rio de Janeiro, etc.

Ultimamente quando se discutia o tratado das missões, celebrado por Q. Bocayuva, escreveu Capanema varios artigos no *Jornal do Commercio*, que foram reproduzidos com o titulo « A questão de limites ».

Em verdade, porém, os serviços que mais o celebrisaram e o tornaram conhecido, foi a organização, instalação e inauguração do telegrapho no Brazil, ha mais de 50 annos.

Por tal maneira ficou o seu nome vinculado á Repartição que superintende os serviços telegraphicos que, não ha muito, ao se celebrar o jubileu do Telegrapho no Brazil, foi inaugurado, no vestibulo da alludida Repartição, o seu busto em bronze, como viva homenagem ao muito que por ella fizera.

A' agricultura foi elle tambem devéras prestadio como o demonstram a sua memoria sobre a *Canna de assucar*, lida em sessão do Imperial Instituto de Agricultura, na noite de 3o de julho de 1867, e outros trabalhos mais, alguns delles ineditos.

A esta Sociedade, de que era elle socio honorario, prestava igualmente relevantes serviços, e as brilhantes conferencias que na séde da mesma effectuou, ainda são recordadas como memoraveis.

A Sociedade Nacional de Agricultura que o teve como socio honorario, e *A Lavoura*, como seu collaborador, tributam á sua immaculada memoria as mais vivas e sinceras homenagens de admiração e de saudade.



Dr. João Pinheiro

O vulto eminente que, ainda ha pouco, em pleno destaque no vasto scenario politico da patria brasileira, deixou de existir, a 26 deste mez, era justamente apontado com um cadinho cheio das mais ricas esperanças, dessas que, por serem raras e valiosas, o paiz aspira e dellas muito e muito carece.

A sua estadia curta, rapida, nas culminancias da politica do paiz não lhe deu, infelizmente, margem, para que a sua acção guiada por uma cultura transcendente e irmanada a sentimentos patrios fulgurantes e indiscutíveis podesse dar fôrma e feição convenientes a essas esperanças, crystallisal-as mesmo, porque no evolver de factos de tão subido quilate o vagar é um factor de que se ha mister.

Nesse minguado tempo, porém, que lhe coube agir, como presidente do grandioso Estado de Minas, fel-o com alto discernimento, sabedoria e patriotismo.

Político virtuoso — como só podia comprehender Aristoteles o politico — republicano puro entre os mais puros, espirito peregrino e

scintillante, energia de tempera Damasquina que era um incitamento para os tímidos, coração bemfazejo e nobre, sempre prompto á pratica do altruismo, — o Brazil inteiro o reconhecia como tal e bem lhe notara o cuidado, o carinho e a confiança com que lançava em terreno tão feraz as boas sementes que só elle as possuia, sementes que germinaram, começam a florescer e hão de fructificar em breve.

Para corroborar quanto affirmamos, basta que ponhamos de manifesto aqui o magnifico fecho de sua mensagem ao Congresso mineiro, de 15 de junho deste anno : « abrir escolas que illuminem a intelligencia das crianças ; ensinar o trabalho aos adultos ; guiar e aconselhar nas duvidas, aos productores ; cuidar das questões materiaes, sem o abandono da parte espiritual e moral ; ter o culto sincero da liberdade ; tornar a paz garantida ; a justiça amada ; paternal o exercicio da autoridade ; conciliadora a politica, é, senhores representantes de Minas Geraes, operarios ephemeros que somos do serviço permanente da patria, — é termos trabalhado pelo grandioso ideal republicano, na terra mineira, que, primeira, o sonhou, por elle deu vidas e o tem executado nestes dezoito annos de regimen, sem retrogradações e sem precipitações.

E' a realisação do lemma que se increve no pavilhão brasileiro. pela perfeita conciliação da *Ordem e Progresso*.»

A agricultura, como o ensino, mereceu do grande morto as mais vivas e ininterruptas cogitações ; e estas ficaram magnificamente corporificadas no regulamento a que se refere o decreto n. 2027, de 8 de junho de 1907, regulamento este que remodelou por completo e de modo conveniente a directoria da agricultura, commercio, terras e colonisação, tendo *A Lavoura*, de setembro de 1907, a fortuna de publical-o.

A fazenda da Gamelleira, uma das suas mais gigantescas creações, é uma bem organizada escola pratica, onde o ensino primario agricola é ministrado methodicamente e de accordo com os preceitos scientificos os mais apurados.

A tal respeito, *A Lavoura* de fevereiro e março e de abril de 1907, se manifestou assignalando a organização irreprehensivel do util estabelecimento e a affluencia avultada de interessados que lá iam com o proposito de aprimorar os seus conhecimentos technicos.

O regulamento sobre « Cooperativas Agricolas em Minas », datado de 4 de janeiro do corrente anno, é outro padrão de glorias do saudoso extincto ; e os resultados economicos d'elle derivados hão de ser dos mais salutaes e beneficos, como tem acontecido a todos de igual quilate.

Outros muitos serviços de valor inestimável poderíamos aqui pôr em relevo; mas, desistimos de semelhante intento por estarem todos elles no conhecimento dos brasileiros que ainda o choram e o hão de chorar por longo tempo.

A *Lavoura* sinceramente partilha da dôr e do lucto que amarguram o coração da patria, com a perda de tão illustre e distincto filho.

Algumas madeiras e vegetaes uteis do Brazil

(Continuação)

FAMILIA DAS LAURACEAS (?)

Cataya vermelha

SYNONYMIA :— *Caa-ataya* (matto ferro). *Caa-aty-aia* (matto medicinal). *Caa-lay-guassu*. *Caa-tiaya*. *Cataya grande*. O mesmo nome é commum á polygonacea *Polygonum* acre H. B. K., á rutacea *Pilocarpus pinnatifolius* Lem. e á scrophulariacea *Vandellia crustacea* Benth., todas plantas medicinaes da flora brasileira.

DESCRIÇÃO :— Arvore de grande copa e caule mais ou menos recto, até 8,00 de altura e 0,45 de diametro; casca fina e glabra; folhas inteiras, oppostas, pecioladas, coriáceas, 95 m/m de comprimento e 44 m/m de largura mais ou menos, ob-rhombeas, nervura central saliente, forte aroma identico ao do «Loureiro commum», depositos de oleo essencial visiveis á transparencia; fructo comestivel (?), preto (?).

MADEIRA :— Côr vermelha-rubra, tecido compacto, muito dura, sabor adstringente, docil ao cepilho e á serra e offerecendo boa superficie para o verniz, mas sendo bastante perseguida pela broca.

APPLICAÇÕES :— Madeira de primeira qualidade e talvez uma das melhores do paiz, para toda e qualquer obra, durando seculos; as cascas são empregadas como aromatizante ou condimento na confecção de cuz-cuz e outros pratos; as folhas são sudorificas, usadas nos defluxos e molestias do peito, sendo crença que emquanto se faz uso dellas, deve o doente abster-se de beber agua.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA :— Ilha de Cananéa, Estado de S. Paulo, onde parece sub-espontanea. Vegeta em terras silico-argilosas e de preferencia nas silicosas humidas; é rarissima nas terras puramente argilosas.

FAMILIA DAS MELIACEAS

Catiguá*Trichilia Richardiana* A. Juss.

SYNONYMIA :—*Cataguá* (em alguns municipios do Estado do Rio de Janeiro dão este nome á papillionacea *Platycyanus* Regnelli Benth., que tem outros nomes vulgares)—*Coatiguá* (nos arredores de Santos este nome é commum á lecythidacea *Couratari* estrellensis Raddi). A palavra «Catiguá» parece designar no oeste do Estado de S. Paulo a rutacea *Metrodorea pubescens*; além disso é commum a diversas meliaceas do mesmo genero da que aqui descrevemos.

DESCRIÇÃO :— Arvore pequena, bem copada, de caule recto, até 4,00 de altura e 0,25 de diametro; ramos glabros, brancacentos; casca avermelhada, adstringente, até 5 m/m de espessura, revestida de epiderme brancacenta e fina; folhas compostas, 2-4 jugas; foliolos oppostos, lanceolado-acuminados, peciolados, mais ou menos 145 m/m de comprimento e 61 m/m de largura, reticulado-nervados, nervuras visiveis á transparencia; flôres pedicelladas; fructo capsula oblonga.

MADEIRA :— Côr avermelhada, tecido compacto e firme, talhe duro, bonita, offerecendo boa superficie para envernizamento. Peso especifico, 0,688 (S. Paulo).

APPLICAÇÕES :— Madeira para marcenaria, carpintaria em geral, postes, dormentes de segunda qualidade e obras internas. As cascas conteem bastante tannino e são empregadas no cortimento de couros, dando a estes côr amarella; a infusão das cascas é considerada anti-rheumatica, anti-hydropica e insecticida, e por isso usada pelo povo para combater as enfermidades correspondentes, bem como para purgativo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA :— Estados de S. Paulo, Paraná e Rio de Janeiro.

OBSERVAÇÕES :— Varios auctores, sem fazerem reparo na impropriedade do termo, dão «Catiguá» como corruptela do tupi-guarany «Caa-tinguá», que traduzem por «arvore de folha branca», quando tal palavra só pôde traduzir-se por «folha e fructo brancos», «folha e fructo espinhosos» e «matto de fructo espinhoso», designações que não lhe cabem; o nome é guarany (Coatiguá) e significa «fructo de coati».

FAMILIA DAS

(?)

Caujuja branca

SYNONYMIA : — *Farinha secca* ? (não a ochracea *Ouratea castanaefolia* Engl., assim chamada em quasi todo o paiz, nem a cordiacea que no Rio Grande do Sul tem o mesmo nome vulgar).

DESCRIÇÃO : — Arvore muito copada e de caule recto, até 10,00 de altura e 0,45 de diametro; casca até 10 m/m de espessura, de sabor adstringente e revestida de epiderme ferruginea na qual vegetam sempre muitos cogumelos; folhas maiores que as da especie adiante descripta (cf. «Caujuja vermelha»).

MADEIRA:—Côr branca com manchas amarello-roseas, leve, ondeada, molle e porosa, mas offerecendo bonita superficie para o verniz; docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES:—Madeira para taboado de forro, ripas, caixoteria, obras internas e lenha de inferior qualidade. As cascas podem servir para a industria do cortume, posto não devam ser muito ricas em tannino.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Littoral dos Estados de S. Paulo e Paraná e decerto em outros. Vegeta indifferentemente em terras silicosas ou argilosas, preferindo sempre as de inferior qualidade.

OBSERVAÇÕES:—Não nos foi possivel, pela inoportunidade da época, determinar esta especie, nem a immediata. O nome «Caujuja» apparece agora impresso pela primeira vez.

Caujuja vermelha

SYNONYMIA : — Cf. a especie precedente.

DESCRIÇÃO : — Arvore muito copada e de caule recto, até 12,00 de altura e 0,45 de diametro; folhas oppostas, pecioladas, serradas, 142 m/m de comprimento e 48 m/m de largura mais ou menos, obovae, base estreita, pergamentaceas, saliente-nervadas, um pouco asperas e mais claras na pagina inferior; flores brancas (?); fructo pequeno (?).

MADEIRA : — Côr vermelha, assetinada e brilhante, mostrando os utriculos dos raios medulares; docil ao cepilho e á serra.

APPLICAÇÕES : — As mesmas da especie precedente, á qual esta é comtudo superior.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA : — A mesma da especie precedente.

FAMILIA DAS MELIACEAS

Cedro grande*Cedrela fissilis Vell. var. australis St. Hil.*

SYNONYMIA: — *Acafou*, no Comté (Guyana franceza) — *Acaiaca*, *Acaiaca* e *Açayaca*, dos aborígenes (nomes entre elles mesmos extensivos a algumas lauraceas) — *Acajou femelle*, dos francezes (para o distinguirem dos «acajous» legítimos, que são também meliaceas americanas e africanas) — *Acayoiba*, dos hispano-americanos — *Cajii catinga* (? , não «Acaia-catinga, que parece ser algures uma terebinthacea) — *Cedar*, na Guyana ingleza — *Cèdre*, em França — *Cedro aromatico*, — *Cedro batata*, nos Estados do Amazonas, Pará e Espirito-Santo — *Cedro-branco*, no Maranhão — *Cedro cangerana* — *Cedro cheiroso* — *Cedro da varzea* (distincção local feita pelo povo do littoral, mas que não tem outra justificativa que a do terreno em que occasionalmente vegeta) — *Cedro-ná*, na Republica do Paraguay — *Cedro ondulado*, (certamente a madeira, quando esta é mais ondeada) — *Cedro-rosa*, no Espirito-Santo — *Cedro-serpa* — *Cedro-vermelho*, nos Estados do Amazonas e Matto-Grosso — *Igar-yb* «pão de canôa», dos guarany's — *White-cedar*, na Inglaterra (não porque seja branco, mas por ser menos aromatico que alguns outros) — *Yáporaissib*, dos aborígenes guarany's. (Não será novidade dizermos que a synonymia deste vegetal, como de quasi todos os outros, é tão extensa quão confusa; e não só a synonymia vulgar, como também a scientifica, havendo denominações eguaes que apenas differem de auctor. Dir-se-ia que quanto mais conhecida a planta, mais confusamente ella é descripta! Devido a isso, a synonymia vulgar serve geralmente para as diversas especies).

DESCRIÇÃO: — Arvore magestosa, de rapido crescimento e caule recto, até 16^m,00 de altura e 1^m,50 de diametro (desde o Estado do Piahy ao do Rio Grande do Sul, constando que no do Amazonas duplica ambas as dimensões); casca vermelho-carmim, fibrosa, até 15 m/m de espessura, aromatica e adstringente, revestida de epiderme pardacenta, em camadas superpostas, fendida; raizes muito longas, ás vezes mais de 40 metros, geralmente de fôrma elliptica, lenho côr de rosa, talhe duro, fortemente aromatico, com casca vermelha e embirenta e revestida de epiderme crustacea e ferruginea; ramos de epiderme luzidia, rugosa, cinzenta, mostrando as cicatrizes das folhas antigas; folhas compostas, 12-jugas, rachis pubescente; foliolos inteiros, pergamentaceos, mais ou menos

1,30 m/m de comprimento e 40 m/m de largura, oblongo-acuminados, nervura central pubescente apenas no ponto de partida das nervuras oblíquas; flores pequenas; fructo capsular, lenhoso.

MADEIRA:—Alburno esbranquiçado, cerne vermelho, aromatico, poros muito visíveis, às vezes ondeado e um tanto meduloso, fibras finas, direitas, talhe muito macio, docil á serra e um pouco rebelde ao cepilho. Pesos específicos verificados: 0,515, 0,522, 0,538 (Rio Grande do Sul), 0,582, 0,596 (Amazonas), 0,609, 0,621, 0,625, 0,628, 0,638 (Rio Grande do Sul), 0,640, 0,714, 0,723 (Rio de Janeiro) e 0,771; resistencia: á flexão, em libras, 2,744 por pollegada cubica e em kilogrammas, 769 por centimetro quadrado; á carga perpendicular, em libras 4,914 por pollegada cubica e em kilogrammas, 845 e 970 por centimetro quadrado; á carga parallelá, em libras, 3,598 por pollegada cubica e em kilogrammas, 260 e 361 por centimetro quadrado; sem determinação da posição da carga, 467 (Amazonas) e 743 (Espírito-Santo) kilogrammas por centimetro quadrado.

APPLICAÇÕES: — Madeira para construcção naval, escaleres, canôas, esculptura, perfumaria, molduras, obras de entalhe e de torno, taboados de forro e de soalho, marcenaria e carpintaria em geral, caixoteria e especialmente caixas para assucar (norte do Brasil) e para charutos (Europa), bem como para dormentes em lastro de pedra britada, onde se verificou durarem tanto como os de madeiras de lei; da serragem extrahe-se um principio amargo e febrifugo. As cascas conteem uma resina que torna a madeira inatacavel pelos insectos; são emeticas e adstringentes, optimas para cortume e perfumaria; de infusão na agua destinada ás aves e aos porcos, curam algumas enfermidades destes animaes. As folhas, de cheiro desagradavel quando verdes, conteem o mesmo principio amargo que existe na madeira. As flores dão oleo essencial; e a sua infusão, addicionando-lhe um pouco de resina, é anti-spasmodica e fortifica a membrana interna dos ouvidos. A resina contem oleo volatil, um principio corante, acetato de chumbo, gomma e fécula. Ha já longos annos que um medico pretendeu haver tirado vantagens do emprego do xarope de cedro em casos de tuberculose pulmonar.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA: — Nas Guyanas, em todo o Brasil, sendo mais abundante sobre a costa, e nas Republicas do Uruguay e Paraguay. Vegeta em terras argilosas ou silico-argilosas, mas sempre fortes.

OBSERVAÇÕES: — A palavra "cedro" vem do arabe "kedron" e serve para designar muitos vegetaes, geralmente da familia das Pinaceas, distribuidos pela Asia, Europa e norte da America. Com a chegada a Genova da madeira da *Auiba guyanensis*, lauracea americana que os ar-

madores genovezes pretendiam servir para mastros de navios, tal nome lhe ficou cabendo, como entre nós ainda hoje, no Estado do Paraná, chama-se "Cedro-pardo" a outra lauracea, a *Ocotea* ou *Oreodaphne splendens*; e na Africa occidental, á tamaricacea *Tamarix articulata* Vahl. Porém, só as meliaceas, aliás bem representadas na Africa, na Asia e na America, mas apenas as especies de lenho aromatico, são commercialmente reconhecidas como "cedro". O Mexico é o paiz que maior quantidade fornece á Europa e designadamente á Belgica, que é a principal consumidora, para caixas de charutos; mas essa exportação diminuiu abruptamente ha uns tres annos, subindo muito o preço. Foi então que os europeus procuraram e acharam em Africa uma especie de "acajú" ordinario e barato, do qual se servem agora para as quatro faces lateraes das caixas; apenas o fundo e a tampa são de "cedro", para dar-lhes o aroma reputado indispensavel.

— Uma carta de lei de 1799 regulou o corte e a venda desta essencia florestal, no Brasil, destinando-a especialmente aos arsenaes. Começa a ser rara, sobretudo nos logares de onde a exportação foi ou é relativamente facil; conviria, por isso, fazer a replantação, tanto mais que é arvore que dá corte em 15 annos.

— Segundo o notavel botanico, Sr. Dr. Barbosa Rodrigues, a madeira dos "cedros" enterrada em logares argilosos e humidos, adquire a cor e o aspecto da "nogueira" de Europa, investigação a que os industriaes, sobretudo os francezes, devem ligar justo valor.

(Continúa)



COLLABORAÇÃO



A esterilidade das vaccas e sua cura

A porcentagem de vaccas infecundas que tenho observado nesses ultimos seis annos de pratica, na Italia e aqui, é verdadeiramente notavel; tanto que os criadores, com grande razão, consideram essas falhas de fecundidade uma calamidade, pelo damno consideravel que lhes acarreta.

De facto, o bezerro que deixa de apparecer, e que, poucas semanas depois, poderia ser vendido com lucro, já constitue o primeiro prejuizo. E si depois considerarmos a suppressão da secreção lactea, o prejuizo augmenta. Porque a verdade é que a producção do leite perdura com

abundancia durante alguns mezes e vae decrescendo até que a mama ou sécca ou dá uma quantidade tão escassa que não merece a pena ser tirada.

E' por isso que vemos na Italia venderem-se para a matança, no outono, as vaccas que não ficam prenhes até áquella época, e substituil-as, ou antes, pondo em logar dellas, outras já prenhes, com vista na producção do leite, proxima e abundante, porque, sendo o leite em qualquer parte do mundo o alimento typico, será vendido a bom preço.

Entretanto o criador pergunta: quaes são as causas que determinam as suppressões da prenhez? . . . Eu não me proponho reproduzir as hypotheses creadas pela fantasia dos leigos: digo apenas que o phenomeno, pelo menos na maioria dos casos, depende unicamente da maneira como os animaes são tratados e resguardados; e é, na verdade, edificante observar como em ricas regiões de gado bovino não se tenha feito um passo para diante, attestando o melhoramento da producção bovina.

Na opinião de Hess, uma das causas mais frequentes da esterilidade é proveniente da presença de corpos estranhos.

Mas outro motivo, forçosamente mais preponderante, deve ser procurado na imperfeição dos órgãos genitales, caracteristicamente femininos, que pedem ser atacados de molestias taes como tremores, kystos, bubões tuberculosos, etc., dando em consequencia as vaccas chamadas *atouradas*, sempre em cio, nunca prenhes, apezar dos repetidos coitos, e que, para ceval-as afim de servirem ao menos para o córte, ter-se-ha de recorrer á castração.

A porcentagem maior de esterilidade, depende, porém, unicamente, da retenção (ainda que parcial) da placenta e da sua putrefacção, que, como veremos depois, prepara terreno absolutamente hostil á fecundação.

Em diversas circumstancias e em repetidas vezes, propuz-me dar uma explicação deste phenomeno e, fazendo experiencias com os papeis sensibilissimos de *tourne-sol*, estabeleci que nas novilhas chegadas ao termo physiologico da prenhez, a reacção é sempre alcalina, ás vezes neutra, nunca, porém, acida.

Depois do parto conserva-se sempre nas mesmas condições,—acida ou neutra—si o parto fizer-se rapidamente, de maneira que se não dê putrefacção alguma da placenta; porque, si o contrario succeder, a reacção de alcalina muda-se em acida, conservando-se assim por espaço de semana e mezes, ás vezes para sempre.

Ora, é facil explicar a razão da suppressão da prenhez; e si quizermos recordar um pouco o que a physiologia ensina a esse respeito, veremos que os nemaspermas se conservam viaveis em meios alcalinos

ou neutros, enquanto que nos meios ácidos morrem rapidamente, e os seus movimentos ficam paralisados.

Consequentemente, dos preservativos e de um tratamento technico desses animaes, depende successo favoravel ou desfavoravel nos ajuntamentos, pelo que affirmo — deixando a varios autores (Reneff, Burmeister, etc.) o encargo de discutir a importancia e a verdade da asserção — que se dando o caso de retenção da placenta em uma novilha, com a subsequente putrefacção, não se deve abandonar o animal, e sim mandal-o ao sanatorio, para que seja facilitada a expulsão.

Mas não param ahi as causas de que tratamos: é necessario, em primeiro lugar, combater o catarrho que pouco ou muito fica depois do curativo (e com o qual o coito seria inteiramente sem valor) e impedir que por meio do touro se contaminem as outras vaccas, e deste modo augmente o numero de vaccas estereis, com prejuizo enorme dos estabelecimentos agricolas.

A cura desses animaes, devo dizer com toda a franqueza, não é nem difficil nem custosa — duas virtudes, portanto, que permitem quer ao grande, quer ao pequeno criador adoptar *a priori* o remedio, em todos os casos que se lhe apresentem.

Por minha parte, sem querer absolutamente reprovar os *Biscones* Merlin, tão usados com esplendidos resultados em França e em Hespanha, insisto muito na conveniencia de uma abundante irrigação uterina com o lisoformio, com a creolina, acido tannico, salicilico, etc.

Uma vez expulsa a placenta e todos os seus residuos, continuo com as soluções alcalinas, taes como o bicarbonato de sodio, agua de cal filtrada ou decantada, isto para neutralizar a acidez. E, para que os nemaspermias possam encontrar meio optimo ás suas funcções, alguns dias antes do coito e tambem depois, aconselho as lavagens de agua assucarada.

Com estes meios pouco dispendiosos, simples e scientificos, meus collegas e eu sempre colhemos resultados esplendidos, favorecendo os interesses dos criadores e da agricultura.

Emquanto ficarmos adstrictos ás curas empiricas, tanto nesses como nos animaes de qualquer especie, não sómente deixaremos de fazer qualquer adiantamento no campo do verdadeiro progresso, mas para não dizer nada de peor, permaneceremos no estado actual, na verdade pouco satisfactorio, pelo menos para nós outros.

DR. ACHILLES RIGODANZO.

Outubro, 1908. — Rio.

Factos agrarios

A FLORESCENCIA DOS CAFEEIROS

«Tudo que Deus faz é bom, de mão na Terra só existe a obra do homem».

Cada dia me compenetro mais desta verdade firmada por Aimée Martin.

E' sabido que nesta região os mezes frios são seccos. A estiada é normal de maio a agosto. Em alguns annos, os mezes frios dão algumas chuvas e as plantas ostentam algum viço relativo ao tempo; ha outros annos em que o tempo frio passa quasi sem chuva, causando isso grande depauperamento ás arvores. Este anno o estio foi bastante intenso. Em agosto os cafeeiros começaram a vestir-se de grandissima carga de botões floraes que deviam desabrochar em setembro. Com a excessiva secca, os botões não se desenvolviam, e os lavradores desta zona já em agosto previam um fracasso na florescencia. Estando ainda rachiticas e tismadas as frageis gemmulas, um mez após á sua formação os fazendeiros nos primeiros dias de setembro davam como completamente abortada a colheita de 1909.

Este estado desanimador perdurou ainda quasi um mez, pois só no dia 22 de setembro chueu aqui pela primeira vez.

O' grande Natureza, quanto és prodigiosa!

Já nos ultimos dias de setembro a transformação era pasmosa. Os botões floraes crescidos e entufados davam a todos signaes de grandes esperanças. Como é sabido, a flor do cafeeiro tem grande poder hygro-metrico, exige humidade atmospherica para seu desabrochamento e só se expande horas antes ou após uma chuva portanto. Nos ultimos dias de setembro estavam os botões prestes a desabrochar, porém a atmospherica estava de modo secca e não coadjuvava as arvores. No dia 1º de outubro não se via uma unica flor aberta, mas eis que na manhã de 2, os cafesaes amanheceram cobertos da neve almejada, do lençol alvissimo, promissor de esperanças nossas. Foi uma surpresa geral e agradavel. Este desabrochar repentino e geral, estando o tempo secco, denunciava chuva proxima. De facto, na noite de 2 e 3, o céu toldouse, houve trovões brandos e mansa chuva cahiu em beneficio nosso.

E' demasiado cedo para se fallar a respeito á intensidade da colheita proxima futura. Excesso de sol nos longos dias de dezembro e janeiro

prejudicando o desenvolvimento dos grãos; queda de granizo derrubando os fructos; tanta cousa poderá ainda comprometter a carga...

Si nada houver de anormal, a colheita será grandissima pois a florescencia o prometteu.

Miracema, 10 de outubro de 1908.—*A. C. Ferreira Paula.*

O Azote

(*Conclusão*)

AZOTE AMMONIACAL

A atmosphera, o solo e os adubos são as tres fontes que nos fornecem o azote ammoniacal.

O bicarbonato ammoniacal do ar fixa-se parcialmente no solo e só em diminutas proporções o absorvem as folhas de certas plantas, sendo as do tabaco, segundo Schloesing, as que fixam maior quantidade de ammoniaco aereo. Este experimentador e Müntz, partindo da observação de que uma planta artificial, cujas folhas de amiantho impregnadas de fracas soluções acidas fixam uma quantidade de ammoniaco tal que, applicada a um hectare de cultura forraginosa ascenderia a 80 kilogrammas de azote, dão importancia exaggerada á absorpção foliacea do ammoniaco, suppondo que este penetra em quantidade apreciavel pelos estomas das folhas, dissolvendo-se nos succos das mesmas. Comparar as folhas vivas a superficies inertes banhadas por um acido é manifestamente um erro, porque nem a parte exterior das primeiras tem nenhum acido, nem os seus succos são exclusivamente acidos, e, ainda quando o fossem fracamente, nem assim poderiam condensar o ammoniaco, como querem aquelles dois experimentadores, pois a continua circulação da seiva bastaria a impedi-lo. E tanto assim é, que o illustre agronomo allemão Mayer, de Heidelberg, expondo ao ar livre culturas de sementes em soluções nutritivas isentas de corpos azotados, ao desabrochar das folhas não observou nenhum augmento de azote, não achando nas pequeninas plantas mais azote do que o existente nas sementes. Se o ammoniaco da atmosphera tivesse sido utilizado, a analyse do vegetal revelal-o-hia. Podemos, pois, affirmar que o ammoniaco atmospherico não exerce sobre as plantas nenhuma acção directa que possa ser aproveitada na pratica da agricultura.

O ammoniaco do solo deriva da decomposição das materias organicas, dos adubos organicos e dos saes ammoniacaes. No solo se oxyda ou

nitrifica o ammoniaco, transformando-se em nitrato de cal directamente absorvível. Mas uma parte do ammoniaco absorve-se tambem sob a fórma de saes, como se prova pelas concludentes experiencias de Müntz ampliadas por Mazé. Mas, se analysamos estes factos de laboratorio e os relacionamos com a heterogenea composição da terra lavrada, para tirarmos deducções uteis á pratica agricola, verificamos que, em egualdade de circumstancias, é sempre maior o poder de absorpção e de nutrição do azote nitrico.

Com effeito, Mazé, cultivando o milho em caldos nutritivos previamente esterilizados, obteve os resultados seguintes:

Culturas	Duração da experiencia Dias	Nitrato de sodio	Sulfato de ammonio	Peso da materia secca das plantas Miligrammas	Azoto assimilado dalla- zido o das sementes Miligrammas
1	44	1 por 1.000	Nada	8.900	232,8
2	36	"	"	7.425	197,1
3	45	"	"	8.910	261
4	44	Nada	1 por 1.000	6.225	232,5
5	39	Nada	"	5.135	189,3

Demonstram estas experiencias que, embora o nitrato contenha 15,5 % de azote e o sulfato de ammonio 21 %, todavia absorve-se com mais rapidez e utiliza-se melhor o azote nitrico do que o ammoniacal, como se depreheende dos pesos das plantas e do azote durante a experimentação.

Nos campos, em virtude da abundancia dos germens nitrificadores é impossivel realizar estas experiencias comparativas. Todavia Pougual praticou-as com exito. Para isso, em dois vasos, um com terra de lavoura contendo micro-organismos e o outro com terra esterilisada e portanto sem nenhuma especie de microbios, cultivou plantas eguaes, adubadas com a mesma quantidade de sulfato de ammonio; finda a experiencia, observou que as plantas da terra ordinaria utilisaram cêrca de 20 % mais de azote do que as outras, prova evidente de que o ammoniaco transformado em nitrato se assimila mais rapida e totalmente do que o sulfato ammoniacal em natureza.

Opinam alguns agronomos que a absorpção ammoniacal se realiza com muito maior frequencia do que se crê. Fundamentam esta opinião no facto da grande profundidade alcançada pelas raizes, pois supõem que, não se dando a nitrificação além de um metro abaixo da superficie

do sólo, quando as raízes penetrarem a dois e até mesmo a cinco metros de profundidade, á falta de nitratos, hão de forçosamente absorver o azote ammoniacal e o organico. Tal opinião é porém erronea e demonstra precisamente o contrario do que se pretende provar, porque os nitratos espalhados na terra e originados pela nitrificação, quando não são absorvidos na camada activa, escoam-se e descem ao sólo inerte ou ainda ao subsolo impermeavel, onde constituem uma fonte de alimentação azotada que as plantas utilisam, acontecendo profundarem as raízes ainda mais do que a quantidade normal precisamente em procura dos nitratos, como demonstram as rigorosas experiencias de Lawes e Gilbert em Rothaussted.

Na pratica agricola conta-se com todos os factores capazes de modificarem a terra, e as culturas. Neste caso, geralmente, o azote é absorvido sob a fórma nitrica, salvas poucas excepções em que a nitrificação é insufficiente ou nulla, dando-se então a assimilação dos saes amoniacaes

AZOTE ORGANICO

O azote organico abunda nos solos fazendo parte do humus e dos adubos organicos.

A terra vegetal contem notaveis quantidades de azoto, variando entre 0,5 e 2 por 1.000, o que equivale a 5.000 até 2.000 kilogrammas por hectare. Esse elemento encontra-se sob a fórma de principios organicos mal definidos, e quasi inteiramente insoluveis.

Até a poucos annos era crença geral a absoluta insolubilidade e a impossibilidade da absorpção directa do azoto organico. As lentas e successivas transformações das materias organicas em ammoniaco e nitratos, e o facto evidente da insufficiencia das grandes doses de azoto organico do solo para satisfazer as necessidades das colheitas, pareciam confirmar essa opinião.

Esta doutrina foi, em parte, modificada por estudos experimentaes recentes. Dehérain e Petermann demonstraram a penetração lenta de minimas proporções de humus dissolvido atravez da membrana do dialisador, deduzindo d'ahi a possibilidade de o humus ser tambem absorvido pelas mais tenues radículas das plantas. Berthelot e Itoklasa, investigando as transformações que soffre os restos organicos em virtude das bacterias dosolo, descobriram a existencia de corpos intermediarios, verdadeiros elos que fazem a transição entre o azote organico e o mineral, isto é, as amidas e as alcanidas, compostos soluveis que de continuo se estão a formar e de continuo são absorvidos. O conjuncto de

todos elles denomina-se azote amidado e soluvel, e a sua proporção na terra e variavel, ainda, que sempre exigua, oscillando ordinariamente entre 0,2 e 0,6 por 100 de azote organico total.

Agricolamente permanece de pé a antiga opinião, porque as pequenas quantidades de azote organico absorvivel nada significam na pratica, incluindo-se na totalidade do que existe no solo, sem dispensarem a necessaria applicação do azote complementar rapidamente absorvivel para forçar os rendimentos. Por tanto só a titulo de interesse scientifico se poderá insistir no fraco poder de absorpção do azote organico.

Absorvidos os nitratos e uma pequena parte dos saes ammoniacaes e dos corpos amidados, quaes são as transformações que elles experimentam, que papel desempenham e que energias consomem para se converterem em materias proteicas destinadas a accumular-se nos fructos das plantas? Muitas são as experiencias executadas pelos chimicos para desvendar o mysterio d'essas transformações; e sendo difficil pronunciarmo-nos em favor dos resultados obtidos, temos por mais logico deixar qualquer exclusivismo e, partindo de factos biologicos passados no interior do vegetal, admittir theorias racionaes que suppram a falta de demonstrações rigorosas.

Os nitratos circulam com a seiva e, chegando as folhas, os dous elementos do sal dissociam-se, segundo Bach, reduzindo-se o acido nitrico por intervenção dos raios ultra-violetas, e passando ao estado de acido hyponitroso, o qual, fixando dous atomos de hydrogenio produz a hydroxilamina, base que, unida a aldehyde methylica, gera a formiamida, capaz de polymerisar-se e ser ponto de partida ou nucleo inicial das materias albuminoides.

O ammoniaco, quer se oxyde e transforme em nitrato, como pensa Berthelot, André, Heckel e Lundström, quer se deshydrate, é provavel que tambem origine a formiamida, como fazem os nitratos.

Os corpos amidados são productos que derivam da oxydação das materias albuminoides, e por isso logicamente se presume que elles de novo possam regenerar essas materias, que representam uma organização superior á da formiamida.

Partindo do nucleo inicial, as mutações successivas que elle experimenta, até á definitiva constituição dos albuminoides são por completo desconhecidas.

E' certo que n'esta série de complicadas transformações se gasta muita energia subministrada pela luz e pela oxydação dos compostos ternarios. E assim se explica porque é que as grandes doses de nitrato produzem effeitos mais rapidamente apreciaveis, porquanto, ao mesmo passo que o

nitrate fornece azote, proporciona tambem oxygenio nascente que vai activar as transformações intra-vegetaes.

Organizado o azote, fórma parte de corpos muito atomicos e instaveis, constitue o protoplasma e condensa-se nas cellulas de chorophylla ou choroleucyts do aparelho aereo nascente. Ahi continúa a condensar-se, ahi estimula a funcção chlorophylliana e ahi contribue para a fixação da energia solar e sua transformação em trabalho chimico, com as reduções, as syntheses e os desdobramentos; graças aos quaes se formam a fecula, os assucares, a cellulose, os acidos organicos, as materias proteicas, etc. Mais tarde sobreveio a dessecação das folhas, enfraquece o poder chlorophylliano, e o azote dos principios quaternarios emigra dirigindo-se para os fructos ou órgãos accumuladores que elle tem de integrar constituindo a legumina das leguminosas, o gluten dos cereaes e a aleurona ou granulos de proteina dos tuberculos.

O azote, enquanto desempenha a primeira serie de funcções mobiliza-se e circula, soffre metamorphoses incessantes, exerce enfim uma acção que bem se póde denominar circulante; quando se fixa nos fructos ou productos explorados pelo lavrador, immobilisa-se, é um elemento nutritivo essencial de reserva; e manifesta a sua acção integrante, unindo-se a outros principios nutritivos.

Variadas e multiplas são as applicações de utilidade immediata para a pratica agricola usual que podem deduzir-se das experiencias e dos principios agronomicos acima expostos. Pormenorisa-las todas seria tarefa longa e enfadonha: omittil-as equivaleria a deixar sem remate um capitulo tão importante como é o do azote. N'essa hesitação, limitar-nos-hemos agora a expor apenas o resumo synthetico das applicações mais principaes e evidentes que logo á primeira vista se reconhece serem perfeitas demonstrações do grande proveito que o agricultor intelligente póde tirar dos referidos conhecimentos.

Inspirada a agricultura na observação e na experiencia, é natural que demorem na serie de factos experimentaes que na segunda metade do seculo XIX surgiram para investigar conhecimentos d'antes ignorados, confirmar os trabalhos de laboratorio, esclarecer as duvidas que se levantam, quando se applicam esses trabalhos á cultura em grande, e demonstrar a certeza da conclusão economica synthetisada no irrefutavel principio de que a maior quantidade, á mais adequada applicação e ao mais alto poder de absorpção de azote, corresponde a maior remuneração das culturas.

As celebres experiencias de Vincennes, tão notavelmente executadas por Georges Ville, inclinaram os animos dos agricultores praticos a favor

dos chimicos e especialmente do nitrato de sodio. Simultanea e posteriormente Lawes, Gilbert, Warington, Dehérain, Grandeau, Petermann, Maerker, Dyer, Wagner e muitos outros, nas granjas e estações agronomicas estrangeiras, os directores das granjas hespanholas de Valencia, Barcelona, Saragoça, Madrid e Xerez, nós e numerosos agricultores praticos que secundaram a nossa campanha propagandista dos adubos chimicos coincidimos todos em sancionar de um modo concludente e decisivo a doutrina de G. Ville.

Está hoje fóra de duvida a indiscutivel efficacia cultural e economica dos adubos azotados. Todas as experiencias agricolas, de laboratorio, das granjas, das estações agronomicas e as realizadas pelos proprios agricultores em extensas propriedades e dentro das condições economicas a que se cingem as culturas, confirmam isso absolutamente. Se porventura existem pequenas discrepancias, em nada ellas se referem aos fundamentos do principio agronomico, e apenas versam sobre os estados do adubo azotado e a epoca do seu emprego.

Os eloquentes ensinamentos dos factos e a innegavel influencia exercida por todos os factores que interveem na vida e no rendimento das plantas cultivadas, evidenciam que o azote é mais necessario no principio da primavera e que, se durante o outono o espalharmos no solo sob qualquer das suas fórmulas, elle se perde em grande quantidade, porque as plantas não o aproveitam, enquanto se não activa o desabrochamento das folhas e enquanto o azote não começa a exercer a sua acção circulante, que termina integrando os fructos e os demais órgãos explorados pelos agricultores.

Como consequencia da premissa anterior, deduz-se que o azoto organico, pelas lentas metamorphoses e fermentações que experimenta antes de se converter em nitrico, póde considerar-se como um manancial mediano e perenne de fertilidade, mas insufficiente para as grandes necessidades alimenticias das culturas, ao ponto de que o azote contido no humus da terra é bem pouco aproveitavel, por ficar inerte e immobilizado. O azote dos adubos mixtos ou estrumes é mais activo, mas precisa de soffrer as fermentações ammoniacal e nitrica, e estas, pela lentidão com que se produzem, não o põem em condições de completa e rapida absorpção para poder satisfazer a todas as exigencias nutritivas das plantas. O azote dos guanos naturais, dos residuos corneos de torrefação, do sangue secco e d'outros productos organicos de decomposição rapida, embora se nitrifique mais depressa e possa utilizar-se na cultura intensiva, é mais caro do que o dos adubos chimicos e, em maior quantidade, não produz rendimento superior ao destes ultimos. Não ob-

stante isso, em determinadas condições culturaes, quando se quer modificar as propriedades physicas dos solos, embora se saiba que o azote organico soffre grandes perdas e não estimula o curso da vegetação na primavera, no entanto elle presta importantes serviços como fertilisante periodico, devendo associar-se-lhe na primavera outro adubo azotado complementar, isto é, o nitrato de sodio.

Relativamente á absorpção, e aos effeitos subsequentes sobre as plantas, do azote ammoniacal do sulfato de ammonio, e do azote nitrico do azotato de sodio, pouco temos a accrescentar ao que acima ficou dito. E' certo que ambas essas fórmulas do azote são directamente absorvidas; mas o azote ammoniacal, salvo raras excepções, se nitrifica com bastante rapidez nas terras humidas e fortes, ao passo que nas terras leves e seccas se nitrifica lentamente.

A acção do sulfato de ammonio não se manifesta de prompto; exige algum tempo para poder ser apreciada pelo agricultor; mas vem por fim a traduzir-se em excellentes effeitos estimulantes e nutritivos do vegetal. Pelo contrario, o nitrato de sodio absorvido rapidamente, tambem rapidamente, desenvolve a sua acção nutritiva imprimindo grande incremento á vegetação, como se vê na frondosidade e na intensa côr verde das folhas.

Em resumo, o azote ammoniacal actua em virtude da sua gradual nitrificação, sendo absorvido só nesse estado; o azote nitrico, por ser utilizado directamente, é absorvido mais depressa e em maior quantidade, satisfazendo opportunamente ás grandes doses de azote que as culturas exigem no começo da primavera.

Sobre os solos actuam de modo diverso os dois grupos de saes azotados. O sulfato de ammonio, nas terras desprovidas de cal, não se desdobra e leva muito tempo a nitrificar-se e a ser absorvido; nas terras calcareas dá lugar a dois saes, o nitrato e sulfato de cal, originando-se antes o carbonato de ammonio que é fixado pelo humus e pela argilla, sob a fórmula da humatos e silicatos polybasicos. O nitrato de sodio não soffre modificações apreciaveis; ás vezes, reagindo sobre o carbonato calcico, transforma-se em nitrato de cal e carbonato de soda; mas a soda sempre fica no solo, porque as plantas a expellem de novo pelas raizes. O sulfato, na sua evolução, perde 3 por cento de azote; o nitrato é completamente absorvido, sem perda daquelle elemento. A salubridade do nitrato concorre certamente para que este sal se infiltre e escôe até ás camadas profundas do subsolo; mas tambem não é menos certo que tal condição, vantajosa em determinados casos, por favorecer o aproveitamento rapido do azote pelos vegetaes, se ás vezes faz per-

der uma parte fertilisante, pôde todavia evitar esse inconveniente, logo que deitemos o nitrato por diversas vezes e nas proporções devida a cada cultura.

Por ultimo, a humidade atmospherica e a do solo modificam os effeitos dos referidos saes. O sulfato de ammonio exige agua abundante para reagir e ser absorvido. Se a humidade é pouca, formam-se nos campos efflorescencias de gesso; o carbonato de ammonio, incompletamente retido, volatilisa-se e perde-se em parte; e a nitrificação fica impedida ou retardada. O nitrato, corpo muito hygroscopico, absorve grande quantidade de vapor aquoso da atmospherica e lentamente se vae infiltrando atravez das camadas activas do solo, dando aos terrenos um certo frescor que tanto agradecem as culturas, especialmente na peninsula hispanica e nas regiões meridionaes, onde são escassas as chuvas.

O effeito total do sulfato só é comparavel ao do nitrato, quando existe humidade excessiva, e ainda neste caso, para quantidades eguaes de azote, o nitrato é superior ao sulfato.

Com respeito ao modo de actuar dos dois compostos sobre os fertilisantes do solo, tenha-se bem presente que o sulfato de ammonio pulverisa o calcareo, e que o nitrato de sodio, pelo seu alcali põe em liberdade a potassa.

Resumindo e generalizando: os saes ammoniacaes são inferiores ao nitrato de sodio. Prova-o a experiencia quasi secular de todos os paizes. Já a inducção theorica o tinha presentido; mas a série de experiencias realisadas desde Boussingault até hoje demonstra-o plenamente.

A' frente de todas as culturas deve figurar a dos cereaes e, sobretudo, a do trigo; e á testa dos ensaios devemos pôr os da granja de Rothamsted, executados pelos illustres e venerandos agronomos inglezes Lawes e Gilbert durante mais de meio seculo.

Estes dois sabios, num periodo de 32 annos, desde 1852 até 1883, obtiveram na cultura do trigo os resultados seguintes, referidos ao hectare:

ADUBO										QUINTAES METRICOS
Sem adubo.	8,62
Só com adubo mineral	10,03
Com adubo mineral mais	48	kilogrammas	de	azoto	ammoniacal	16,08
»	»	»	»	96	»	»	»	»	.	21,83
»	»	»	»	144	»	»	»	»	.	24,04
»	»	»	»	96	»	»	»	»	.	25,70

Estes resultados da experimentação demonstram eloquentemente que a um kilogramma de azote ammoniacal corresponde um augmento de colheita de 12,30 kilogrammas, a um kilogramma de azoto nitrico um augmento de 16^k,30. Ha portanto em favor do ultimo uma differença de 4 kilogrammas, o que, salvo casos especialissimos, dá grande superioridade ao nitrato de sodio sobre o sulfato de ammonio na cultura do trigo.

O dr. Waryngton, comparando as experiencias feitas sobre cereaes nas granjas de Rothamsted e de Woburn, publicou um artigo pratico, muito bem elaborado, nos Annaes agronomicos francezes, concluindo que, quando se empregaram quantidades relativas de sulfato de ammonio e nitrato de sodio, contendo a mesma dose de azote, a colheita foi sempre mais abundante nas terras nitradas; e que, se nestas ultimas representarmos graphicamente por 100 o rendimento obtido, nas adubadas com sulfato de ammoniaco esse rendimento é apenas de 74,08 até 78,04 por cento.

Os dois auctorisados chimicos agronomos francezes Müntz e Girard, experimentando no campo de Joinville-le-Point com adubos azotados chimicos e organicos, alcançaram, com egual quantidade de azote os seguintes resultados referidos a um hectare de cultura de milho :

Adubos	Grão Quintaes me- tricos
Com nitrato de sodio.	143
» sulfato ammoniacal.	141
» sangue secco.	130
» cornos torrefactos	123
» estrume de carneiro	102
» excrementos humanos	99
» estrume de gado vaccum	93

Nos ensaios realisados no horto de Villatoya, sob a nossa direcção, obtiveram-se os seguintes resultados por hectare :

Adubos	Grão Hectol.	Palha Kilog.
Com adubo mineral e 271 kg. de nitrato de sodio.	38,79	7.900
Com adubo mineral e 200 kg. de sulfato de ammonio	24,05	5.010
Com 21.500 kg. de estrume de curral	12,94	2.476

D. Ignacio Calatayud, no seu campo de Agres, na provincia de Alicante, com adubo completo no outono, e com 205 kilogrammas de

nitrato de sodio por hectare na primavera, obteve 48,98 hectolitros de trigo; com o mesmo adubo mineral, adicionado de 400 kilogrammas de sulfato de ammonio, alcançou 43,18 hectolitros.

O distincto tratadista e professor de agricultura, Dr. Rafael Lopez, obteve na cultura de trigo de sequeiro augmentos de 6 a 11 hectolitros, empregando 150 kilogrammas de nitrato de sodio por hectare.

Para a cevada e outros cereaes miudos, tambem a experiencia agricola tem mostrado a vantagem do emprego do nitrato de sodio. Assim, a cevada cultivada em Rothamsted com o nitrato de sodio rendeu, supponhamos, 100; com o sulfato de ammonio só rendeu 86,80. Em Woburn o sulfato produziu apenas 75,09; na Mancha, de Hespanha, o nitrato deu 30 % mais.

Quanto a aveia e centeio, as experiencias feitas em Hespanha e noutros paizes accusam 20 % de excesso de producção em favor do nitrato de sodio, comparativamente com o sulfato de ammonio.

Pelo que respeita ao milho, além das experiencias já citadas, de Müntz, as nossas de Villatoya, Camara Agricola de Valencia, Silla, Olleria e Oviedo, accusam na producção um excedente de 25 a 84 % em favor do emprego do nitrato de sodio, comparado com o sulfato ammoniacal ⁽¹⁾.

Nos raros casos em que as leguminosas, por falta ou atrophia das nodosidades fixadoras do azote atmosferico, ou por defeito de adaptação dos micro-organismos fixadores, exijam adubos azotados, utiliza-se vantajosamente o azoto nitrico, como demonstraram Frank, Berthelot e Naudin, e como comprovam as nossas experiencias na cultura do amendoim, accusando um excesso de 4.300 litros por hectare sobre a parcella testemunha ⁽²⁾.

Com tuberculos e raizes, as experiencias da granja franceza de Grignon dão por hectare, nas terras nitradas, uma producção de 296 hectolitros de batatas e 34.000 kilos de beterraba melhorada de Vilmorin ao passo que com o sulfato de ammonio a colheita foi, respectivamente, de 250 hectolitros e 29.000 kilogrammas.

Os nossos ensaios de Bocairente, com a batata Quarantine de la Halle, mostram que, empregando-se o adubo mineral de 360 kilos de sulfato de ammonio por hectare, se colheram 37.728 kilos, e, substituindo-se o sal ammoniacal por 480 kilos de nitrato de sodio, que contem

(1) V. o opusculo «Abono del Maiz» pelo dr. C. Giner.

(2) «Los abonos nitrogenados en el cultivo de las Leguminosas», pelo dr. C. Giner.

uma quantidade de azote igual ao adubo precedente, a colheita subiu a 45.970 kilos.

As experiencias de Dyer e Schrivell na Inglaterra, as de Foussat e Grandeau em França, as de Rizoli na Italia, e as nossas em Hespanha, provam mais uma vez a vantajosa e rapida acção fertilizante do nitrato nas culturas horticulas, taes como a couve, a alface, a escarola, a alcachofra, o cardo, o tomate, o melão, o morango, o espargo, a beringela e outras plantas da mesma indole e de prompta vegetação, nas quaes o nitrato de sodio, intelligentemente empregado, dá produções superiores em 35 por cento ás que se obteem com o sulfato ammoniacal.

E, por ultimo, nas culturas arbustivas e arboreas, que consideram permanentes, tambem o azote nitrico se avanta ao ammoniacal. Respectivamente á vinha são muito demonstrativas as experiencias compendiadas na obra do prestigioso viticultor de Montpellier, o sr. Ed. Zacharewicz, o qual preconiza o nitrato de sodio como adubo azotado preferivel pelos maiores rendimentos que produziu durante quatro annos de ensaios em diversos terrenos. As nossas experiencias, feitas com as variedades de videiras cultivadas em Hespanha, corroboram os resultados obtidos por Müntz e por outros viticultores franceses, demonstrando que com adubo completo se alcança um augmento de produção que vae até 14.000 kilogrammas de uvas por hectare.

As arvores fructiferas agradecem sempre muito mais o nitrato de sodio applicado methodica e successivamente do que o sulfato de ammonio applicado uma só vez.

A laranjeira, arvore muito productiva na peninsula hispanica, rende mais com o nitrato do que com o sulfato ammoniacal. Uma serie de experiencias continuadas durante cinco annos consecutivos demonstram a nossa asserção. Em duas parcellas eguaes, de 83,16 ares cada uma, plantadas ambas de laranjal em plena produção, sendo a primeira parcella adubada com adubo mineral, 2.000 kilos de dejectos humanos (dosando 50 de azote organico), e 108 kilos de sulfato de ammonio (dosando 22,50 de azote ammoniacal), e a segunda parcella com 320 kilos de nitrato de sodio (dosando 48 de azote nitrico), a produção foi de 18.480 kilos de laranjas na primeira parcella e 23.520 na segunda.

Com macieiras, pecegueiros, pereiras, damasqueiros, etc. as nossas experiencias nos hortos de Valencia, Fuente-Podrida e Villatoya põem em evidencia a notavel acção fertilisante do nitrato de sodio; porque, applicando a cada arvore 0,5 a 1 kilogramma de nitrato, juntamente com adubo mineral, obteve-se um augmento de produção avaliada em 20 a 35 kilogrammas de fructo.

Muitas outras experiencias poderíamos citar; mas abstermo-nos por amor da brevidade e por nos parecer que as que ficam referidas bastam para demonstrar até á evidencia a vantagem do emprego agricola do nitrato de sodio, comparado com os outros adubos azotados.

Terminaremos por isso, apresentando um quadro synoptico onde vem indicada a quantidade, a epoca e o modo de applicação do nitrato de sodio.

(1) «Experiences sur les engrais appliqués à la culture de la vigne». 1900. Montpellier.

(Vide o quadro seguinte)

Plantas cultivadas	Nitrato de sódio — Quantidade por hectare — Kilogrammas	Epoca da distribuição do nitrato	Modo de emprego do nitrato
Trigo de regadio	320	Primavera	Por duas vezes, a lanço e em partes eguaes, no 1º de março e no 1º de abril.
Trigo de sequeiro	200	»	Na primeira lavra ou sacha.
Cevada, centeio e aveia de sequeiro.	100 a 150...	»	Idem, idem, idem.
Milho regadio	300 » 400...	No principio do verão.	A 1ª porção ao semear; a 2ª no desbaste; a 3ª ao espigar.
Milho de sequeiro em climas humidos.	250	Idem	Idem, idem, idem.
Leguminosas que accusam falta de azote por enfraquecimento do poder fixador do azote atmosferico.	50 a 100...	15 a 30 dias depois de nascidas.	Em duas vezes consecutivas e em partes eguaes com uma sacha ligeira.
Batatas de regadio	300 » 400...	Primavera	Em duas vezes, metade ao semear e a outra metade na primeira sacha.
Batatas de sequeiro	150 » 250...	»	Idem, idem, idem.
Beterraba saccharina	300	Primavera e fim do verão.	Por duas ou tres vezes em linhas, logo depois de nascida a planta e na amontôa.
Couve, alface e outras hortaliças utilizadas pelas suas folhas, caules ou flores.	300 a 400...	Depois da transplantação.	Por duas ou tres vezes, ao transplantar e 30 dias depois.
Pimentão	200	Idem	Idem, idem, idem.
Tomateiro	350	Idem	Idem, idem, idem.
Melão	250 a 350...	Primavera	Uma parte ao semear, e as outras duas 20 a 25 dias depois.
Laranjeira	250 » 500...	Primavera e verão	Tres vezes: começo de abril, meado de maio e começo de julho.
Vinha	100 » 200...	Primavera	Março, em linhas.
Oliveira	100 » 150...	Fim do inverno e na primavera.	Uma só vez, a lanço, debaixo da copa das arvores, sem tocar nos troncos.
Arvores de fructo em geral ...	200 » 300...	Primavera	Uma ou duas vezes, começando em fevereiro, quando desperta a seiva.

EXPEDIENTE

Secretaria

Correspondencia

Expedida em outubro :

Cartas	135
Offícios	15
Circulares	351
Telegrammas	250
« A Lavoura »	4.908
Monographia sobre molestias de animaes.	3.069

Recebida em outubro :

Cartas.	255
Requerimentos	191
Offícios	21
Telegrammas	34
Circulares	5
Memoranda	12

— Em 17 de outubro realizou-se na séde desta sociedade a conferencia do Dr. Eduardo Torres Cotrim, sobre a « Febre do Texas », á qual compareceu grande numero de lavradores, achando-se presentes todos os membros da Directoria. (Foi publicada no *Jornal do Commercio* e va ser distribuida em folhetos.)

— O Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Sr. Franco Vaz, director da Escola Correccional Quinze de Novembro o seguinte officio em 30 de outubro de 1908 :

« Exm. Sr. Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Visitando hoje, em companhia do horticultor desta escola, o Horto Fructicola da Penha, sob a competente administração do Sr. engenheiro Paulino Cavalcanti, tive occasião de verificar o enthusiasmo e a dedicação com que o mesmo cuida daquelle futuroso instituto agricola, que está fadado a prestar muito bons ensinamentos áquelles que em nosso paiz se dedicam á cultura do sólo e ás industrias correlativas.

Como seja meu intuito desenvolver tambem grandemente as nossas plantações aqui na escola e como esteja em meu espirito accentuando a tendencia para cuidar com maior empenho da pomicultura, informei-me com aquelle engenheiro relativamente ás fructeiras que o Horto mais facilmente poderia ceder, por intermedio dessa benemerita sociedade, ficando, assim, bastante esclarecido, para poder solicitar-vos a concessão, em favor desta escola, das seguintes especies fructiferas : mangueiras, 200; genipapeiros, 200; abieiros, 100; fructeiras do conde, 200; cambucazeiros, 100; oitys, 100; jaqueiras, 100; jaboticabeiras, 50.

Saudações. »

Secção Technica

Formigas cuyabanas — No intuito de prestar aos nossos socios esclarecimentos positivos e fidedignos acerca das qualidades attribuidas a estas formigas, como destruidoras das saúvas, quem-quens e outros insectos nocivos á lavoura, continúa a Sociedade Nacional de Agricultura a franquear as columnas do seu jornal á inserção de quaesquer contribuições, experiencias e attestados, que lhe sejam endereçados e se destinem a comprovar a utilidade e valor economico das mesmas formigas.

Abrimos hoje espaço, e o fazemos com prazer as communicações e attestados que recebemos do nosso consocio e collaborador, membro do Conselho Superior da Sociedade, Dr. Carvalho Borges Junior, applaudindo o esforço e a tenacidade com que esse amigo da lavoura se tem dedicado á propaganda do genero e especie de «Cuyabanas», que cultiva em larga escala nos terrenos de sua propriedade em Valença, Estado do Rio de Janeiro, e das quaes se tem incessantemente occupado em artigos publicados n'*A Lavoura* e no *Jornal do Commercio* desta capital.

Começamos pela communicação feita ao *Jornal do Commercio* pelo nosso consocio Dr. Ernesto Ribeiro de Souza Rezende, 1º Secretario da Assembléa Legislativa do Estado fluminense (varias de 26 de novembro de 1906):

«Mais uma descoberta, que reputo importantissima, acabo de fazer relativamente ás formigas cuyabanas, o que será de grande vantagem, não só para nós brasileiros como também para os nossos vizinhos do Prata.

Deu-se da seguinte maneira:

Possuo na Fazenda das Coróas uma lavoura nova denominada «S. João» e que occupa uma área de 10 alqueires, mais ou menos; desta área nove alqueires possuem formigas cuyabanas e o restante não. Esta lavoura foi invadida pelos gafanhotos. Tendo-se de fazer a capina do milho neste mez, verificou-se que não havia um só ovo no terreno occupado pelas cuyabanas, o contrario justamente que se dava no alqueire restante, mas foi vista grande quantidade de ovos e de pequenos gafanhotos. Deduz-se d'ahi que a formiga cuyabana presta-nos mais esse relevantissimo serviço, qual o de extinguir também os gafanhotos.

Sem mais assumpto, etc.»

(Esta carta, datada de 24 de novembro de 1906, está assignada pelo Dr. Ernesto Ribeiro de Souza Rezende, proprietario da Fazenda das Coróas do Municipio de Valença).

1º attestado:

«Exposição Nacional de 1908 — Rio, 23 de agosto de 1908.

Ilm. Exm. Sr. Dr. Carvalho Borges Junior — Pela presente declaração feita e assignada por meu proprio punho, affirmo que as formigas cuyabanas, (*A Prenoleps fulva*) são de um grande valor economico para as nossas varias especies de cultura.

A minha affirmação firma-se no que se tem passado na capital do Estado da Parahyba do Norte, onde existem as ditas formigas prestando os melhores serviços na destruição das terriveis saúvas (*atta bosonata*).

Os largos e praças arborizadas, bem como muitos terrenos das chacaras dos arrabaldes da Capital, ostentam hoje uma vegetação admiravel, graças aos serviços prestados pelas importantes cuyabanas. E, note-se bem, esses beneficios ainda são incompletos por causa do pouco tempo de existencia das cuyabanas alli.

Ellas foram importadas por mim, ha uns dous ou tres annos apenas, tendo sido fornecidas por tres vezes pela Sociedade Nacional de Agricultura desta Capital.

Notei que as ditas formigas são de moradas inconstantes, fixando-se ora em um, ora em outros pontos dos terrenos.

Em falta de alimentação carnívora, como seja a realizada pela destruição que faz nas suas naturaes inimigas — as saúvas —, ellas procuram o assucar. Isso, porém, não prejudica de fórma alguma a sua adopção, porque só comerão o dito assucar si for encontrado em vasos abertos e nunca roendo ou furando saccoes e outros depositos do mesmo assucar.

Não vi nunca essas formigas atacarem os pequenos animaes, a não serem as larvas de insectos e parasitas, que se desenvolvem nas arvores, como nas da familia das aurentiaceas (larangeiras).

Muito poderia dizer ainda aqui a favor de taes formigas, mas, deante da minha palavra de honra e do character official de quo me acho revestido por parte do governo da Parahyba, termino dizendo: felizes os lavradores que adoptarem em suas propriedades a criação em grande escala das *legítimas formigas cuyabanas*.

Póde o Sr. Dr. Carvalho Borges Junior fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Rio, 23 de agosto de 1908. — O presidente da Commissão Agricola Parahybana e representante do Governo do Estado da Parahyba no 2º Congresso de Agricultura e Exposição Nacional, Dr. José Manoel Pereira Pacheco.»

Propaganda Agricola — Sob esta rubrica, tem a Secção Technica da Sociedade Nacional de Agricultura dado a lume, pouco a pouco, differentes trabalhos instructores ácerca de assumptos pertinentes á lavoura nacional.

Assim é que, depois de haver publicado oito monographias com os titulos (I) *Cultura do Algodoeiro*, (II) *Cultura do Lupulo*, (III) *Cultura da Cevada*, (IV) *Cultura da Consolida*, (V) *Cultura da Alfafa*, (VI) *Quatro Importantes Leguminosas Forrageiras e Fertilisadoras do Sôlo*, (VII) *Plantas Productoras de Borracha* (VIII) *Praga de gafanhotos no Districto Federal*, teve de reeditar este ultimo trabalho por se haver exgotado a primeira edição, estando agora fazendo não só a distribuição deste como tambem do de numero IX da mesma serie com o titulo — *Molestias de Animaes*.

Na primeira dessas duas ultimas publicações, vem largamente descripto tudo quanto esta Sociedade poude fazer, por determinação do Sr. Ministro da Viação, para extincção completa da praga de gafanhotos no Districto Federal.

Os meios de que ella lançou mão para rebater com segurança a calamidade que ameaçava á lavoura do mesmo Districto e de outras zonas foram coroados do mais completo exito.

Os interessados encontrarão no folheto em questão tudo quanto se torna preciso saber para exterminar inimigos dessa ordem.

Na segunda, a que tem por título *Molestias dos Animæes*, veem condensados o processo da inoculação da vaccina anti-carbunculosa do Dr. J. B. de Lacerda; a inoculação pelo systema *Pasteur Chamberland*; informações sobre as molestias observadas no Brazil em animaes domesticos; zoonoses observadas no Brazil — a) causados por parasitas vegetaes, b) por parasitas animaes, c) de causa obscura e um appendice; febre aphtosa ou peste de bocca e pé (dos antigos) do Dr. J. J. Duarte Guimarães; e, finalmente, estudo e observações sobre o quebrabunda, ou peste de cadeiras — do Dr. Adolpho Lutz.

Esse trabalho traz differentes photogravuras que muito esclarecem a technica da inoculação da vaccina anti-carbunculosa.

Destarte, vai a Sociedade Nacional de Agricultura cumprindo á risca o que se contém nas letras B e C do art. 2º das Disposições Regulamentares que regem a *Secção Technica*, approvadas em sessão de directoria de 23 de maio de 1907.



NOTICIARIO

Movimento cooperativo — Organizou-se em S. Pedro do Pequiry, municipio de Mar de Hespanha, uma cooperativa agricola, cuja directoria ficou assim constituida: presidente, coronel Antonio Olyntho Ribeiro; secretario, Dr. Luiz Bonifacio de Araujo; thesoureiro, coronel Virgilio Vianna.

— Ainda no mesmo Estado de Minas acabam de ser organizadas tres cooperativas agricolas, das quaes uma na cidade de Leopoldina e duas nos districtos de Santa Izabel e Providencia, pertencentes ao mesmo municipio.

Importação de animaes — Foram importados pela casa Hopkins, Causer & Causer os seguintes animaes destinados a diversos fazendeiros e criadores: *Dom Pinero*, jumento negro, da raça «Large Black», adquirido na Inglaterra para o Sr. José Soares Pereira Junior, criador no municipio de Valença, Estado do Rio.

Tres lanigeros da raça «Southdown» e um casal de suinos da raça «Large Black», adquiridos tambem na Inglaterra para o Sr. Dr. Christino Cruz. «Dutch Belted», touro de raça hollandeza, que alcançou o primeiro premio na Exposição de Long Branch, para o Sr. João Barbosa da Silva.

Finalmente, 33 gallinhas da raça «Partridge Wyandotte», destinadas a um criador do Estado de Minas.

Cultura da cevada — O Sr. Carlos Becker, engenheiro tecnico da cervejaria Germania, de Juiz de Fóra, tendo feito ha tempos, com resultados favoraveis, uma pequena plantação de cevada em terrenos contiguos áquelle estabelecimento, trata agora de levar uma cultura em larga escala em terrenos do municipio de Barbacena, mais apropriados para esse mister, graças á sua temperatura mais fria.

Fazenda modelo — Em Oliveira, Minas, trata-se da fundação de uma fazenda modelo, tendo para esse fim o Sr. Francisco Fernandes de Andrade e Silva offerecido magnifico terreno ao Governo do Estado.

Estação agronomica de Porto Alegre — Esta estação que relevantes serviços tem prestado à agricultura rio-grandense, vae iniciar em larga escala a distribuição de arvores fructíferas, além da vinha.

Ensaes cuidadosos teem sido feitos nesta estação com relação á plantas forrageiras, sendo feita a selecção das sementes com o maior capricho.

O posto agronomico de Guaporé, que é uma succursal desta estação, possui um pomar de 5000 metros quadrados, contendo 200 arvores fructíferas e um parreiral com 3000 pés das castas cultivadas na capital.

Para os seus serviços possui a estação um pequeno observatorio meteorologico.

PARTE COMMERCIAL

Outubro de 1908

Café

Venderam-se 207.000 saccas contra 204.000 no mez anterior.

Entraram 310.356 saccas contra 351.265 saccas no mez anterior.

Os embarques foram: 304.767 saccas contra 289.612 no mez anterior.

Existencia em 15 de outubro: 357.667 saccas; em 31 de outubro: 289.612 saccas.

Os extremos das cotações foram:

Em Nova York, o typo 7, disponivel, foi cotado a $6 \frac{3}{16}$ c. por libra e nos dias 1, 2 e 3, e o de Santos a $7 \frac{1}{4}$ c. Do dia 5 em diante o do Rio cotou-se a $6 \frac{1}{4}$ c. e o de Santos a $7 \frac{5}{16}$ c.

Na Bolsa os seguintes preços registraram-se: 5.60 c. no dia 1; 5.55 c. em 2 e 3; 5.50 c. em 5, 6, 7 e 9; 5.45 c. em 8, 10 e 12; 5.40 c. em 13, 14 e 31; 5.35 c. em 15 e 16; 5.30 c. em 17, 19 e 30; 5.25 c. em 20, 21 e 29; 5.20 c. em 28; 5.15 c. em 22, 23, 24 e 27 e 5.10 c. em 26.

Entradas no Rio de Janeiro, detalhadamente:

1ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$510 a 5\$800	3\$744 a 3\$949
» » 7.	5\$100 » 5\$400	3\$472 » 3\$676
» » 8.	4\$800 » 5\$100	3\$268 » 3\$472
» » 9.	4\$500 » 4\$800	3\$064 » 3\$268

2ª quinzena

	Por arroba	Por 10 kilos
Typo n. 6.	5\$400 a 5\$700	3\$676 a 3\$881
» » 7.	5\$000 » 5\$300	3\$404 » 3\$608
» » 8.	4\$700 » 5\$000	3\$200 » 3\$404
» » 9.	4\$400 » 4\$700	2\$996 » 3\$200

As entradas do Rio detalhadamente foram:

<i>1ª quinzena</i>		Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.		52.679
Cabotagem		11.179
Barra dentro.		94.149
Total.		158.007

<i>2ª quinzena</i>		Saccas
Estrada de Ferro Central do Brazil.		55.112
Cabotagem.		9.985
Barra Dentro.		87.252
Total.		152.349

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Preços
Banha americana. . .	—	a de barril \$670 e \$680 a de libra e a de lata 1\$020 a 1\$040 o kilo

Farinha de trigo . . . 14.000 barricas

1ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (sacca).	» »

Rio da Prata:

	Por 2 saccas
Primeira qualidade.	25\$500
Segunda »	24\$000
Terceira »	23\$000

Moinho Inglez:

Nacional	24\$000
Brazileira	23\$200
Buda-Nacional	25\$200

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo	24\$500
O. O	23\$500

2ª quinzena

Americana (barrica)	Não ha
» (sacca)	» »

Rio da Prata:

Por 2 saccas

Primeira qualidade.	25\$500
Segunda »	24\$500
Terceira »	23\$500

Moinho Inglez:

Nacional	24\$000
Brazileira.	23\$200
Buda-Nacional	25\$200

Moinho Fluminense:

S. Leopoldo	24\$500
O. O	23\$500

1ª quinzena

Manteiga — 250 caixas:

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$520
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$220 » 2\$240
Lepelletier.	2\$420 » 2\$430
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$900
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$540 a 2\$550
Buske Junior.	2\$350 » 2\$380
Marclet.	Não ha
Outras marcas	1\$800 a 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 4\$ a 4\$200 e a do Sul, de 2\$400 a 2\$600.

2ª quinzena

Demagny, Isigny (latas sortidas).	2\$500 a 2\$540
Brétel Frères (latas sortidas).	2\$200 » 2\$240
Lepelletier.	2\$420 » 2\$440
Modesto Gallone (sortidas).	1\$850 » 1\$950
Esbousen	Não ha
L. Brum	2\$550 a 2\$560
Buske Junior.	2\$350 » 2\$380
Marclet.	Não ha
Outras marcas.	1\$800 a 2\$000

A nacional vendeu-se: a de Minas, de 3\$800 a 3\$200 e a do Sul, de 2\$500 a 2\$800.

Generos nacionaes

Aguardente

O mercado esteve frouxo e em baixa durante a 1ª quinzena melhorando de situação para o fim do mez.

1ª quinzena

As cotações por pipa de 450 litros, base de 20 grãos, regularam as seguintes:

	Preços
Paraty	135\$000 a 140\$000
Angra	125\$000 » 130\$000
Campos	115\$000 » 120\$000
Maceió	115\$000 » 120\$000
Bahia	115\$000 » 120\$000
Pernambuco	115\$000 » 120\$000
Aracajú	115\$000 » 120\$000
Sul	115\$000 » 120\$000

2ª quinzena

Paraty	140\$000 a 150\$000
Angra	130\$000 » 135\$000
Campos	120\$000 » 125\$000
Maceió	120\$000 » 125\$000
Bahia	120\$000 » 125\$000
Pernambuco	120\$000 » 125\$000
Aracajú	120\$000 » 125\$000
Sul	120\$000 » 125\$000

Alcool

As offertas baixas feitas por Pernambuco fizeram com que a baixa mais se accentuasse sendo todo de incerteza a posição do mercado. Apresentou o mercado mais firmeza depois do dia 15, havendo esperanças de melhoras.

1ª quinzena

	Preços
40 grãos.	230\$000 a 240\$000
38 »	210\$000 » 220\$000
36 »	200\$000 » 210\$000

2ª quinzena

40 grãos.	235\$000 a 240\$000
38 »	215\$000 » 220\$000
36 »	205\$000 » 210\$000

Algodão em rama

Foram improficuos todos os esforços para baixar os preços que estão firmes por terem attingido a paridade do de Liverpool ; apesar disso os interessados na baixa venderam aqui lotes por preços inferiores aos dos mercados europeus.

Primeira quinzena

Existencia no dia 30 de setembro.	14.406	
Entradas :		
Pernambuco	2.590	
Parahyba.	1.646	
Natal	1.350	
Ceará	733	6.319
		<hr/>
		20.725
Sahidas dos trapiches		8.650
		<hr/>
Existencia no dia 15 de outubro		12.075

Preços :

Pernambuco.	9\$000 a 9\$300
Parahyba.	8\$500 » 9\$000
Ceará	9\$000 » 9\$200
Mossoró	8\$800 » 9\$200
Penedo	Nominal
Sergipe	Nominal
Maranhão.	Nominal

Segunda quinzena

Existencia no dia 15.	12.075	
Entradas :		
Parahyba.	2.286	
Pernambuco	1.871	
Natal	1.161	
Assú	1.061	
Ceará	500	
Em descarga:		
Pernambuco.	1.550	
Parahyba.	741	
Ceará	400	9.570
		<hr/>
		21.645
Sahidas dos trapiches		9.169
		<hr/>
Existencia no dia 31		12.476

Preços :

Pernambuco.	8\$300 a 9\$000
Parahyba.	8\$300 » 8\$800
Rio Grande do Norte	8\$300 » 9\$000
Ceará	Nominal
Penedo	Nominal
Maranhão.	Nominal
Sergipe	Nominal

Assucar

Durante a 1ª quinzena os supprimentos recebidos foram inferiores ás sahidas tendo havido melhora nos preços para algumas qulidades. Nos ultimos dias da 2ª quinzena os compradores retrahiram-se nas compras e continuando fortes entradas, principalmente de Campos, os vendedores fizeram differença nos preços ficando o mercado em completa paralysação.

Primeira quinzena

Os preços regulam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina.	Não ha
Dito crystal	Nominal
Dito 3ª sorte	\$500 a \$520
Crystal amarello.	\$380 » \$390
Mascavinho	\$360 » \$420
Somenos	Nominal
Mascavo bom.	\$320 a \$330
Dito regular	— \$310
Dito baixo.	\$290 a \$300

Sergipe :

Branco crystal	\$480 a \$500
Crystal amarello.	Não ha
Mascavinho	\$390 a \$420
Mascavo bom.	— \$330
Dito regular	— \$320
Dito baixo	— \$300

Campos :

Branco crystal	\$500 a \$530
Dito 2º jacto	\$460 » \$490
Crystal amarello.	\$400 » \$440
Mascavinho	\$390 » \$410

Bahia :

Branco crystal.	Nominal
Dito 2º jacto	— —
Mascavinho	— —

Outras procedencias:

Mascavinho	\$360 a \$400
Dito bom	\$320 » \$330

Segunda quinzena

Os preços regularam como se segue :

Pernambuco :

Branco usina	Não ha
Dito crystal	\$480 a \$490
Dito 3ª sorte	Não ha
Crystal amarello	\$360 a \$370
Mascavinho	\$380 » \$400
Somenos	\$390 » \$400
Mascavo bom	— \$320
Dito regular	— \$300
Dito baixo	\$260 » \$280

Sergipe :

Branco crystal	\$470 a \$495
Crystal amarello	Não ha
Mascavinho	\$360 a \$420
Mascavo bom	\$310 » \$320
Dito regular	— \$300
Dito baixo	\$260 » \$280

Campos :

Branco crystal	— a \$500
Dito 2º jacto	\$440 » \$460
Crystal amarello	\$420 » \$430
Mascavinho	\$360 » \$400

Cereaes*1ª quinzena*

Regularam os preços :

Arroz nacional	22\$000 a 24\$000
Dito, inferior	16\$000 » 20\$000
Dito, agulha, 1ª qualidade	38\$500 » 39\$000
Dito, 2ª qualidade	36\$000 » 36\$500
Dito, 3ª qualidade	28\$000 » 30\$000
Feijão preto de Porto Alegre, novo	Nominal
Dito idem da terra	9\$000 a 10\$000
Dito idem de Santa Catharina, superior	9\$000 » 10\$000
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	Nominal

Dito manteiga	22\$000 a 24\$000
Dito enxofre, nacional.	14\$000 » 16\$000
Dito de cores, nacional.	8\$000 » 10\$000
Farinha de mandioca, especial	9\$200 » 10\$200
Idem, fina.	8\$600 » 9\$000
Idem, peneirada.	8\$000 » 8\$400
Idem, grossa	6\$000 » 6\$400
Idem, do Norte (grossa)	— —
Idem, de Laguna (grossa).	6\$000 a 6\$400
Milho amarello do Norte	Não ha
Idem idem da terra.	9\$200 a 9\$500
Idem idem misturado.	8\$800 » 9\$000
Cangica	15\$000 » 17\$000
Favas	7\$000 » 8\$000
Kilogramma	
Alpiste.	\$360 a \$400
Fubá de milho	\$160 » \$220
Matte em folha	\$400 » \$500
Tapioca	\$300 » \$360
Polvilho	\$180 » \$200
Carne de porco	\$640 » \$700
Linguas do Rio Grande (uma).	1\$000 » 1\$200

2ª quinzena

Sacco	
Arroz nacional	22\$000 » 24\$000
Dito inferior.	16\$000 » 20\$000
Dito agulha, 1ª qualidade.	38\$000 » 39\$000
Dito, 2ª qualidade	35\$000 » 36\$000
Dito, 3ª qualidade	28\$000 » 29\$000
Feijão preto de Porto Alegre.	10\$000 » 11\$000
Dito idem, da terra	10\$000 » 11\$000
Dito de Santa Catharina, superior	9\$000 » 10\$000
Dito do Paraná	Nominal
Dito mulatinho	8\$500 a 11\$000
Dito manteiga	24\$000 » 26\$000
Dito enxofre, nacional.	13\$000 » 15\$000
Dito de cores, nacional	10\$000 » 14\$000
Farinha de mandioca especial	9\$100 » 10\$500
Idem fina	8\$600 » 9\$200
Idem peneirada	8\$000 » 8\$400
Idem grossa	6\$000 » 6\$400
Idem do Norte (grossa).	— —
Idem de Laguna (grossa).	6\$000 » 6\$400
Milho amarello do Norte	— 8\$500
Idem da terra	8\$500 » 8\$600
Idem idem misturado	8\$000 » 8\$200
Cangica	15\$000 » 16\$000
Favas	Nominal

	Kilogramma	
Alpiste.	\$380 a	\$400
Fubá de milho	\$160 »	\$200
Mata em folha	\$400 »	\$500
Tapioca	\$300 »	\$360
Polvilho	\$180 »	\$200
Carne de porco	\$300 »	\$700
Linguas do Rio Grande (uma)	1\$000 »	1\$200

Fumo em rôlo

Os negocios neste mez continuaram a carecer de interesse, tendo-se operado baixa quasi geral, fechando calmo o mercado.

As cotações foram:

	Preços
Do Minas, especial	1\$200
Dito superior	1\$100
Dito 2ª	1\$200
Dito ordinario.	\$800
Goyano, superior.	2\$200
Baixo	Nom.
Rio Novo, superior	1\$800
Dito 2ª	\$800
Dito baixo	\$800
Pomba, superior.	1\$200
Dito 2ª	1\$000
Dito baixo	\$900
Carangola	1\$100
Picú, especial.	2\$200
Dito 1ª	1\$600
Dito 2ª	\$800
Bahia	1\$100
Pernambuco	Não ha

Sal

Entraram 6.020.730 kilos por cabotagem do nacional, que se cotou de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

Mercado monetario

Existencia de ouro na Caixa de Conversão :

EM 15 DE OUTUBRO

Libras esterlinas	5.265.464
Francos	10.365.000
Marcos	130

Dollars	129.090
Liras.	160
Pesos argentinos	2.510
Pesetas hespanholas	100
Ouro nacional.	162:100\$000

EM 31 DE OUTUBRO

Libras esterlinas.	5.239.732
Francos	30.365.110
Marcos	320
Dollars	129.030
Liras.	40
Pesos argentinos	2.615
Pesetas hespanholas	100
Ouro nacional	159:590\$000

A importancia das notas conversiveis em circulação era 91.138:870\$000.
O preço dos soberanos, fóra da Bolsa, foi de 16\$050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram-se a manter inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brasil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 11/64 a 15 7/32 d. não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Paris, 90 d/v.	\$629 a \$632
Hamburgo, 90 d/v	\$776 » \$779
Portugal, 3 d/v.	310 » 320 %
Italia, 3 d/v.	\$638 » \$639
Nova York, á vista.	3\$288 » 3\$295
Vales, ouro	— 1\$793

O valor official de mil réis foi de 560 a 563 réis, ouro, e o da libra de 15\$803 a 15\$868.

Agio de ouro 77,77 a 78, 51%.



BIBLIOGRAPHIA

Recebemos mais as seguintes publicações periodicas, com as quaes permu-
taremos:

The New Zealand Farmer, de Auckland (Nova Zelandia). — Vol. XXIX,
no. 9.

The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College. —
Boletim no. 126.

The Bulletin of the North Carolina Department of Agriculture. — Vol. 29, nos. 6 e 7.

América, revista mensal ilustrada, que se publica em Buffalo (Estados Unidos). — Tomo I, no. 2.

Contributions from the United States National Herbarium. — Vol. XII, parte I. — Catalogue of the Botanical Library of John Donnell Smith presented in 1905 to the Smithsonian Institution. Part. II — The Icythidaceae of Costa Rica, por H. Pittier de Fábrega. Tonduzia, a new genus of apocynaceae from Central America por H. Pittier de Fábrega. A collection of plants from the vicinity of La Guayra, Venezuela por J. R. Johnston. Part. III — Studies of Tropical American Ferns por William R. Maxon.

Annales de la Société Académique de Nantes. — Vol. 8^o, da 8^a serie (1907).

Revista de Agricultura y Cria, de Maracaibo (Venezuela). — 1908, no. 47.

Boletim de la Sociedad Nacional de Agricultura, de S. José da Costa Rica. — Anno II, ns. 12 e 13.

Revista de la Union Industrial Uruguaya. — Anno VIII, ns. 136 a 138; anno IX, ns. 139 a 156.

O Lavrador, órgão das escolas moveis agricolas «Maria Christina», do Porto. — 1908, n. 62.

Revista do Museu Paulista. — Vol. VII.

Temos ainda a registrar o recebimento dos seguintes trabalhos cuja remessa agradecemos:

Conferencia realizada no dia 24 de agosto de 1908, no Palacio Monroe, pelo Dr. J. Baptista de Lacerda sobre «as importantes vantagens colhidas com a applicação da vaccina anti-carbunculosa no Estado de Minas e em outros Estados da Republica», por occasião do Segundo Congresso Nacional de Agricultura.

Do Brasil á India, por Theophilo Godoy.

Projecto de lei sobre locação de serviços e parcerias agricola e pecuaria, adoptado pela Comissão de Agricultura da Camara do Municipio de S. João da Boa Vista e acceto pela 12^a commissão do Segundo Congresso Nacional de Agricultura.

OMunicípio de S. Bento. — Publicação do «Novidades», de Itajubá. 1908.

Estatistica do Commercio do Porto de Santos com os países estrangeiros. — Janeiro a março de 1908, 5^a serie, n. 1.

A Cultura do Café no Brazil, Cultura e Adubação do Algodão no Brazil, Cartilha Pratica sobre o uso e applicação do salitre do Chile, por F. Rojas Huneeus. — Estes folhetos foram-nos remetidos pela delegação brasileira da Associação de Propaganda Salitreira do Chile.

Companhia Industrial Pernambucana. — Temos sobre a mesa um exemplar da brochura organizada para a Exposição Nacional de 1908. E' um trabalho bem impresso, ornado de excellentes gravuras, com um desenvolvido estudo descriptivo da Fabrica de Tecidos Camaragibe e da Usina de Goyanna.

Bolsa de Cereales, de Buenos Aires. — Catalogo do Museu.

La Lecheria como negocio. — Publicação da Sharpless Separator Company, West Chester, Pensylvania, Estados Unidos da America do Norte.

Unfermented Apple Juice, por H. C. Gore. — Publicação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da America do Norte. Washington, 1908.

Relatorio da Secretaria de Estado dos Negocios das Obras Publicas, apresentado

ao presidente do Estado do Rio Grande do Sul, pelo secretario Candido José do Godoy, em 28 de agosto de 1908.

Relatorio da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, relativo ao biennio de 1905-1906.

Relatorio da Associação Commercial de Campos, apresentado á assembléa geral de 26 de julho de 1908, relativo ao exercicio de 1907-1908.

CATALOGOS

Pepinières Transon Frères & D. Dauvesse Réunies. — Barbier & C^{ie}. Orleans, 16 — Route d'Olivet. Preços correntes para o anno 1908-1909.

Sluis & Groot, Enkhuizen (Paizes Baixos). — Catalogo de sementes, numero de 12 de outubro de 1908.

Semine e Piantagioni Autunnali, Frumenti, Avene, Foraggi. Estabelecimento Agrario-Botanico — Fratelli Ingegnoli, Milão, Corso Buenos-Aires, 54.

Real Companhia Horticola-Agricola Portuense. — Catalogo especial e descriptivo de sementes e outros artigos. N. 43. Endereço: Porto, Quinta das Virtudes, n. 5, rua dos Fogueteiros.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de comparticipar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar é ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

—o—o—o—o—o—o—

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

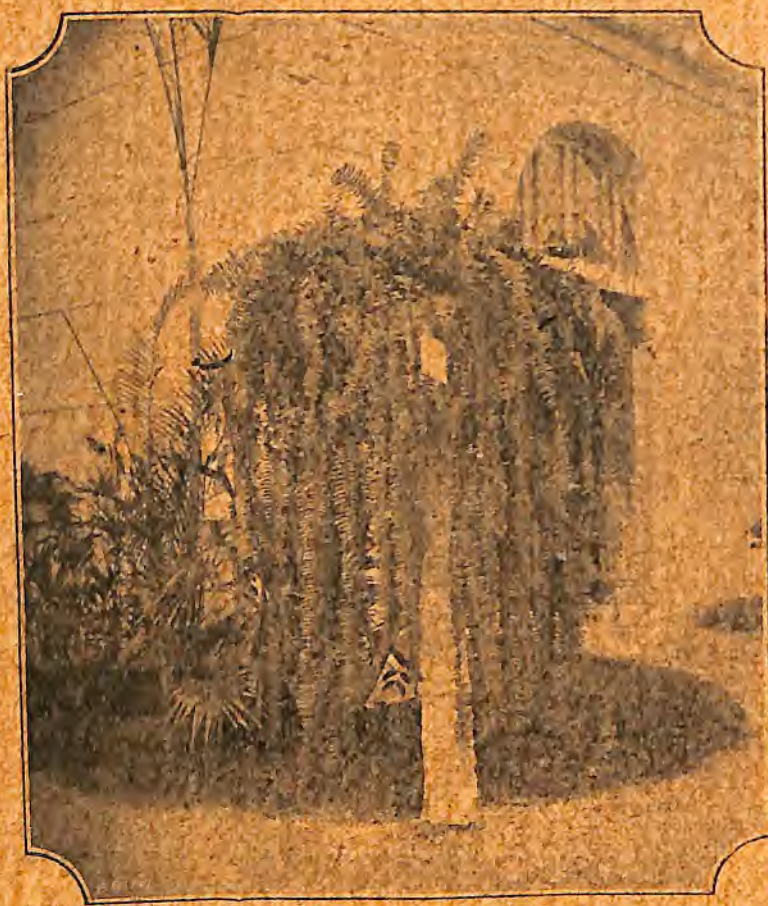
§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragraho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatários, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

—o—o—o—o—o—o—

EXPOSIÇÃO DE FLORES



Sambambaia exposta pelo Sr. J. Pereira da Silva